



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 41ª
(QUADRAGÉSIMA PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO
GERAL PARA A EXPLANAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO
DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA, PARA O
BIÊNIO 2013/2014
EM 16 DE MAIO DE 2013.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Luzia de Paula a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

Não há ata para registrar.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	2

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco Parlamentar PMDB/PTC/PTdoB/PPL. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, é para mim motivo de alegria quando eu vi o depoimento do Secretário da Fifa dizer que o Estádio Nacional de Brasília, Deputado Chico Vigilante, é um dos mais bonitos do mundo. Na época, eu fui o relator dos recursos que foram destinados para a construção desse estádio. Recebi muitas críticas, Deputada Arlete Sampaio, dizendo que era um absurdo se fazer um estádio daquele tamanho, que teria que se fazer um estadiozinho pequeno. Agora, com os depoimentos do Ronaldo Fenômeno e do secretário dizendo que ele está entre os estádios mais bonitos do mundo, eu estou de consciência tranquila porque, quando eu rebati essas críticas, dizia que para Brasília, primeiro, do ponto de vista arquitetônico, não caberia um estadiozinho mequetrefe, pequenininho, porque nem combina com a arquitetura de Brasília. Segundo, como dizia o Juscelino Kubitschek, “quem quer ser grande não pode pensar pequeno”. Então, nós não podemos fazer um estádio de futebol que não seja compatível com a Capital da República.

E agora, diante de todos esses elogios, nós estamos sabendo, Deputado Chico Leite, que até a Beyoncé está vindo aí. Nós, brasilienses, se quiséssemos assistir a algum *show* internacional, tínhamos de ir a São Paulo ou mesmo ao Rio de Janeiro, porque Brasília estava fora do circuito. E hoje, pode-se dizer: Podem vir as maiores atrações do mundo para Brasília porque vai ter público, porque nós estamos com 2 milhões e 600 mil pessoas e mais 1 milhão e meio do Entorno. Então, nós não precisamos mais pegar ônibus nem avião para assistirmos a grandes eventos por aí. E o mais importante, que é a visão maior de tudo isso, Deputado Olair Francisco, que é o Presidente da Comissão Especial Parlamentar para a Copa do Mundo de 2014, é que esses grandes eventos que virão para Brasília trarão as pessoas de todos os estados vizinhos daqui, e essas pessoas vão consumir em Brasília, vão se hospedar nos hotéis, vão gerar emprego e renda, possibilitando a Brasília ser, sim, uma referência em termos de cultura, de turismo e de desenvolvimento econômico aqui do Centro-Oeste.

Portanto, acho que o Governador Agnelo está de parabéns por ter apostado. Deputada Luzia de Paula, a abertura da Copa das Confederações vai ser transmitida para 126 países do mundo. Imaginem se o Governador do Distrito Federal, em termos de retorno de mídia, fosse pagar para divulgar Brasília em 126 países do mundo! E nós sabemos que são várias partidas de futebol, de noventa minutos. Imaginem pagar noventa minutos de televisão na Flórida! Dava para pagar dez, quinze, vinte vezes o estádio de futebol, só em retorno de mídia. E, por coincidência, as coisas estão caminhando. Por isso acredito que o governador é um homem de sorte. Disseram que ele tinha vencido por WO a eleição passada e que poderia



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	3

vencer essa novamente, porque não teria candidato com quem disputar. Eu também não sei se isso é verdade ou não, porque, do jeito que está caminhando, a abertura da Copa do Mundo vai ser em Brasília, porque o Itaquero lá do Corinthians está dando chabu. Imagine se a abertura da Copa do Mundo, Sr. Presidente, for em Brasília. O gasto com esse estádio de futebol vai representar um milésimo do que Brasília vai ser divulgada para o mundo todo em termos não só de mídia, como em termos de estímulo ao turismo, trazendo turistas para Brasília e trazendo geração de renda.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V. Exa. um aparte?

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Ouço o aparte de V. Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputado Agaciel Maia, eu acho fundamental esse monumento, essa obra tão importante para nossa Capital porque não é admissível uma capital como a do Brasil, para nós a mais importante do Brasil e uma das mais importantes do mundo, não ter um espaço de múltiplas funções, não ter um espaço adequado para que tenhamos condições de fazer um evento internacional. Então, essa obra é muito maior do que o que essas pessoas vêm discutir. As pessoas ficam discutindo, discutindo, e não sabem nem o que estão falando. Ficam falando que a obra é cara, que não sei o quê, e não sabem nem o tamanho da discussão que estão querendo enfrentar.

Nós ficamos tristes – eu que sou flamenguista –, doidinhos para ir a um jogo, e, infelizmente, esses jogos que vêm de fora vêm como uma grande massa, um grande evento, e aqui, como eles estão fora do seu reduto de torcedores – porque um time do Rio de Janeiro, quando vem para cá, vem como uma grife –, entendem que o cidadão daqui... Eles querem estar acima do torcedor. Eles não entendem que o torcedor aqui é que faz o nome deles. Aí eles superfaturam a entrada porque sabem que nós vamos. Então, já tivemos agora o primeiro desconforto entre o cidadão, o torcedor, e esse grande jogo que vai acontecer no dia 25 entre Flamengo e Santos, por essa diferença de preço que achamos um pouquinho alta.

Mas esse não é o tema do seu discurso. V.Exa. vem falar aqui da importância dessa construção para a Capital da República. Ela é muito importante sim, não só para os jogos da Copa das Confederações, não só para a Copa do Mundo, porque a Copa do Mundo é de quatro em quatro anos. No próximo século, talvez não se faça mais uma Copa do Mundo aqui no Brasil, talvez daqui a cem anos ainda não haja novamente uma Copa do Mundo aqui. Por quê? Porque quando tivemos a Copa que nós perdemos para o Uruguai, o esporte era mínimo. Hoje, o esporte – não só o futebol, mas o esporte da luta e vários tipos de esporte – traz uma arrecadação financeira muito grande. Então, todos os países têm interesse de fazer uma Copa do Mundo. E, às vezes, vem gente, dentro do plenário, dizer que se está fazendo um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	4

elefante branco. É porque não sabe nem o que está falando. Essa é uma obra essencial para um país como o Brasil e para uma capital como Brasília.

É uma das coisas importantes que o Governo Agnelo fez, que foram várias: contratou mais de 15 mil funcionários públicos para ajudar na segurança, médicos etc., transformou leis que traziam indiferença para melhorar a vida do cidadão, fez maravilhosas coisas, mas uma das coisas de que ele tem que ter orgulho e que tem que ter coragem de debater é a questão dessa obra que vamos inaugurar no próximo sábado.

Infelizmente, não vamos abrir as portas para toda a comunidade do Distrito Federal nesse dia. Essa é uma obra que traz e vai colocar 5 milhões de pessoas, de Brasília e do Entorno, no cenário nacional, no cenário internacional. É de se orgulhar que, de fato, nós tenhamos uma obra de múltiplas funções, em que há condições de se fazer um evento cultural, um *show*, uma partida de futebol, um grande evento educacional, o que for necessário.

Portanto, V.Exa. traz aqui o tema. Eu, que abri mão para V.Exa. usar a palavra como Líder, estou satisfeito. V.Exa. traz aqui um tema importante para nossa Capital.

Parabéns, Deputado Agaciel Maia!

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Agradeço o aparte de V.Exa. e o incorporo ao meu pronunciamento, principalmente em se tratando de V.Exa., que, desde o primeiro momento, como Presidente da Comissão Especial da Copa do Mundo de 2014, junto com os demais colegas, sempre estimulou. Em nenhum momento nós deixamos de ser otimistas e de acreditar que tanto a Copa das Confederações como a Copa do Mundo vão ser um sucesso aqui em Brasília.

Há outro assunto, Sr. Presidente, que é de fundamental importância, e eu quero contar com a força política da Deputada Arlete Sampaio, que é a nossa Líder do Governo, do Deputado Chico Vigilante, que é o Líder do Partido dos Trabalhadores, e do Presidente. Ontem, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios considerou que a lei que proibia derrubar os muros e guaritas teria que ser uma lei complementar, Deputada Arlete Sampaio, e não uma lei ordinária.

Então, o que eu queria pedir era o esforço do governo – porque foi um grande avanço, um grande alívio para todos os condomínios de Brasília que tinham seus muros e portarias durante a vigência – para que ele mandasse essa lei complementar, porque não muda muito o conteúdo da lei, o mais rápido possível para que a gente possa votá-la na próxima semana, de maneira que não fiquem descobertas todas essas guaritas bonitas feitas com o salário dos próprios condôminos e que não haja esse vácuo da lei ordinária, que foi considerada inconstitucional por não ser uma lei complementar. Espero que o governo a reedite –



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	5

eu acho que o Willemann também tem um papel importante nisso –, e a mande logo, para sinalizar que não vai deixar esse vácuo, para que as pessoas não voltem a questionar ou ameaçar as guaritas e os condomínios que foram construídos a duras penas pelos que moram nessas residências.

Sr. Presidente, o terceiro assunto, que é importante, são alguns aspectos sobre valorização que nós precisamos também destacar. O que tem acontecido, Deputada Arlete Sampaio, é que vários projetos de lei de reestruturação e de aumento de salário têm vindo a esta Casa por iniciativa do Governador Agnelo e, quando chegam aqui, parece que o Governador Agnelo é o culpado de estar dando reajuste salarial a essas categorias. Então, é necessário que, principalmente, as lideranças partidárias destaquem que os louros das reestruturações de carreiras do serviço público, além de serem, é lógico, dos Deputados, porque estão votando a aprovação, também são do governo, que tomou a iniciativa de fazê-las. Não acontece nenhum reajuste salarial de qualquer categoria sem que o Governador Agnelo comece encaminhando o projeto e termine com a sanção desse projeto. Então, há a necessidade disto: a César o que é de César. Jesus já dizia isso. Que se dê o mérito a todos os Deputados que participam desse processo, mas também que se dê o mérito ao Governador Agnelo, que está preocupado em reestruturar as carreiras do serviço público.

Sr. Presidente, basicamente era isso o que eu tinha a falar, da alegria de ver o estádio agora sendo elogiado pelo mundo todo. Quer dizer, pensamos grande para sermos grandes.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia. Parabéns por essa palavra de incentivo à autoestima brasiliense num momento desses.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) – Eu estava conversando aqui com o Deputado Olair Francisco e quero indagar a V.Exa. se vai haver uma tribuna de honra no estádio para o Poder Legislativo ir lá acompanhar os jogos também. O Deputado tem que estar presente, perto do povo. Então, nós estamos aguardando nossos convites. Não é, Deputado? Tem que estar no meio do povão para a gente estar lá acompanhando.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Cristiano Araújo, há duas semanas, eu visitei o Secretário da Copa Cláudio Monteiro, ao qual solicitamos que os Parlamentares tivessem acesso privilegiado num momento de inauguração como este que vamos viver no próximo sábado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	6

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Desculpe-me, eu me expressei mal. Não é tribuna de honra não, são os convites para os jogos. A gente quer participar perto do povo e estar junto acompanhando.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Nós pedimos já, Deputado Cristiano Araújo, nós já pedimos.

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

O Deputado Olair Francisco foi substituído pelo Deputado Agaciel Maia.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco Parlamentar PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, acho que todos nós acompanhamos, Deputada Arlete Sampaio, o debate eleitoral de 2010. Para mim foi um dos mais pobres da República porque, na verdade, enquanto a Presidenta Dilma se interessava em apresentar programas, apresentar propostas, os outros candidatos, Deputado Chico Leite, rebaixaram a campanha única e exclusivamente à história de casamento de pessoas do mesmo sexo. Portanto, a campanha eleitoral por parte da Oposição se resumiu a isso, quando a Oposição tinha a obrigação de apresentar proposta diferente para o Brasil. Por isso perderam as eleições. Acusaram a Presidenta Dilma de tudo quanto foi coisa. Acusaram-na de defender casamento de homem com homem, de mulher com mulher e não sei o que mais. E agora o que estamos vendo, Deputado Chico Leite: os mesmos que acusaram a Presidenta Dilma deveriam vir a público pedir desculpas à Presidenta Dilma. Porque ela não tratou desses assuntos. Ela disse que esse era um problema de cada um, um problema particular de casa pessoa, que isso não é problema do Estado, o Estado brasileiro não tinha que se meter nisso. Passou a eleição, e o que a gente vê agora? Qual é o tema que estão puxando para as eleições de 2014? Não sei se V.Exa. já prestou atenção, Deputado Wasny de Roure: é mais uma vez um tema que não tem absolutamente nada a ver com um programa para a Nação brasileira, que é a questão da diminuição da maioria penal.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – É interessante que nesse processo democrático, Deputado Chico Vigilante, às vezes, o que intencionalmente é para o mal transforma-se para o bem. Nós sabemos que o Marcos Feliciano, esse Deputado Presidente da comissão lá da Câmara, era um anônimo, ninguém sabia quem era esse cara. Eu cheguei lá no interior do Rio Grande



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	7

do Norte, estavam discutindo se ele tinha razão, ou dando razão a ele. Então, esse Deputado, hoje, é conhecido nacionalmente. Fizeram um movimento para poder desconstruir o sujeito. Na realidade, transformaram o cara em figura conhecida nacionalmente. Porque se você chegar a uma cidade pequena de 10 mil habitantes, um sujeito está em uma esquina discutindo se o Marco Feliciano tem razão, e o outro não tem. Quer dizer: o cara que era desconhecido – eu mesmo nunca tinha ouvido falar nele, acho que a maioria aqui nunca ouviu falar –, agora é um homem nacional, se elege em qualquer estado brasileiro.

Então, há esses efeitos, não dá para prever a repercussão que se dá de determinados temas dentro da sociedade brasileira, principalmente porque ela é plural, é politizada, mais do que nunca, pela quantidade de informações que se recebe hoje em dia. Então, necessariamente, o que se planeja para desconstruir, na realidade, o que se faz é a construção da imagem do sujeito em pessoa conhecida nacionalmente.

V.Exa. tem razão, temas de bandeiras políticas que dão consistência ao candidato são temas de construção: “eu vou melhorar a saúde do País, eu vou melhorar a segurança do País, nós vamos melhorar a infraestrutura do País para que mais investimentos venham a acontecer, e gerando investimento, gera-se emprego, gerando emprego, gera-se renda”. Essa é a discussão que tem que ser feita. É a discussão da melhoria da qualidade de vida da população. Ou, talvez, por meio de programas preventivos, como é esse inerente à área de segurança.

Então, esses temas, que são palpantes, mas são meteóricos dentro da democracia brasileira, têm um efeito de curto prazo. E o Deputado Wasny de Roure, mais experiente do que todos nós aqui – experiência não tem nada a ver com tempo, mas por já ter convivido com grandes nomes da política nacional –, sabe que, se a eleição para presidente, naquela época da Constituinte, tivesse acontecido seis meses antes, o Deputado Ulysses Guimarães teria sido eleito presidente. Como aconteceu seis meses, oito meses depois, ele ficou em quarto, quinto lugar.

Existe uma conjuntura e um momento político muito definido. Agora, quem realmente se estrutura gerando emprego, renda, investimento, controlando principalmente o processo da economia... Nós sabemos hoje que a maioria das eleições depende muito da economia, da fotografia da economia no momento. A Presidenta Dilma tem que ter esses mecanismos para que chegue o ano eleitoral com todas as variáveis econômicas sob controle.

Portanto, quero parabenizar V.Exa., que sempre traz temas importantes aqui para o plenário, por esse discurso hoje à tarde.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Muito obrigado a V.Exa. Incorporo ao meu pronunciamento o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	8

Essa questão da maioria penal, Deputado Agaciel Maia, é a coisa mais falsa que existe. Tudo bem. Reduz para 16. E o moleque de 14? E o de 15? Aí em seguida, vão reduzir para 15, para 14, para 12? Essa não é a discussão. O que tem de ser discutido é a educação, é a base da família. É isso que tem de ser discutido. Não é a maioria penal, não é porque tem 16 anos. É isso que tem de ser discutido.

Eu estava vendo, Deputada Arlete Sampaio, um debate do Ministro da Justiça, José Eduardo Cardoso, que por sinal é um grande jurista, e ele disse: "Estou perdendo tempo. A maioria penal é uma das cláusulas pétreas da Constituição Brasileira. Portanto, ninguém vai mexer nela. Ela é uma das cláusulas pétreas da Constituição Brasileira".

Portanto, Deputado Benedito Domingos, estão jogando com a desinformação do povo. O povo não sabe que não pode mexer na Constituição para diminuir a maioria penal, e aí ficam jogando com a desinformação do povo, no sentido de achar que isso é um remédio para todas as mazelas. E não é! O que vai diminuir a violência, Deputado Benedito Domingos, é trabalho, como eu vi na igreja de V.Exa. lá no Setor O. A igreja está trazendo aqueles jovens, aquelas crianças, para se aproximarem efetivamente de Deus. É o trabalho nas escolas, é fazer o trabalho para tirar das drogas. É isso que vai diminuir a violência neste País.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Concede-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Eu lamento discordar de V.Exa. Primeiramente, não existe nenhum conceito de que é cláusula pétrea a maioria ou a imputação penal. O que ocorre... Cada um tem seu ponto de vista. Nobre Deputado, quando foi feito o Código Penal em vigor, em 1940, 1941, com Nelson Hungria, a tese era de que o menor não sabia discernir o ilícito praticado. Qual é o menor hoje de 16 anos, 17 anos ou quase 18 anos que não sabe que matar, estuprar, cometer um latrocínio ou um crime bárbaro é crime? Existe menor com 15, 16, 17 anos com cinco homicídios. Eles hoje fazem da proteção da lei uma capa para a criminalidade. Quando se fala em diminuir, é para salvar o menor, não para condenar. Na proposta que eu fiz, na justificativa, há atenuantes, por exemplo: o menor condenado cumpriria apenas um terço da pena, mas deixaria de ser infrator para ser criminoso. Por isso, há muitos assassinatos aí, porque quando você pega um menor que tirou a vida de um pai de família, que estuprou uma moça e matou, que fez uma criminalidade tremenda, quando ele sai do Caje, seis meses, oito meses depois, aparece morto em uma esquina porque os parentes mandam vingar a morte daquela pessoa que foi assassinada.

Eu acho o seguinte: quando V.Exa. diz que tem que ir reduzindo, reduzindo... Não. Aí sobra mais tempo para cuidar desses menores até os 16 anos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	9

Porque aos 16 anos, nós demos uma cidadania para o jovem, ele já é um cidadão, ele tem que ter responsabilidade social, tem que ter responsabilidade com a sociedade.

Eu sei que a linha política que V.Exa. defende é essa, mas se fizer um plebiscito no Brasil, 90% dos brasileiros vão aprovar a redução da maioria penal. Antes, quando o Brasil era um país bem mais ruralista, já existia a menoridade. Nós falamos muito no Primeiro Mundo. Por que não imitamos a Inglaterra, a França, a Alemanha, os Estados Unidos? Nesses países, a partir de qualquer idade, desde que tenham agido com dolo, eles são punidos, são criminosos. Agora, o Brasil protege.

Eu quero concluir o meu aparte dizendo a V.Exa.: eu não concordo com essa tese. Hoje, S.Exa., o Deputado Chico Leite, defendeu que temos que pegar os colarinhos brancos. E os acima dos 18 anos? E os que completaram 18 anos que começam a praticar crime? Eles não vão presos também? Vão também. Então, ele vai praticando crime e um dia ele completa 18 anos. Ele está na escola do crime e pratica depois dos 18 anos. Só que, dos 16 aos 18 anos, ele já fez um estrago na sociedade. E nós temos que salvar os nossos menores.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Eu agradeço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO CRISTIANO ARAÚJO (PTB. Sem revisão do orador.) – Esse tema que V.Exa. trouxe, Deputado Chico Vigilante, é interessante. Primeiro, eu concordo com V.Exa. quando diz que reduzir a maioria não seria o caminho. Por outro lado, se você conversar com a grande maioria dos jovens hoje, vai observar que eles são a favor da redução da idade.

O que vemos hoje é que os valores estão distorcidos na nossa sociedade. Hoje a imprensa, muitas vezes, confunde a cabeça das pessoas, pois apenas 1% dos nossos jovens é infrator. Os outros 99% são bons jovens, jovens que estão procurando o caminho do bem, o caminho da qualificação profissional, o caminho do mercado de trabalho. Então, é bom não inverter o valor da juventude.

Por outro lado, Deputado Chico Vigilante, eu fui informado de que, quando aquele menor infrator vai para o regime semiaberto, ele recebe uma mesada do governo de 950 reais. Existe um programa nesse sentido, enquanto hoje, quando um jovem me procura para eu lhe arrumar um estágio e o máximo que eu consigo no mercado é um salário em torno de 600 a 700 reais. Então, o que está faltando é conscientizar a juventude para ela se mover, se unir, para fazer o debate do tema. Acho que reduzir, não. Reduzir de 18 para 16 ou 15 anos não vai mudar muita coisa. O que vai valer é a consciência da juventude em prol do bem da sociedade. Eu penso dessa forma.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	10

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – V.Exa. tem razão. Eu agradeço a paciência do Presidente. Vamos votar, porque eu quero votar esses projetos em segundo turno.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

Consulto os senhores Líderes se há acordo para que os Comunicados de Líderes e os Comunicados de Parlamentares sejam encerrados.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Da nossa parte, do Bloco PT/PRB, há acordo, Sr. Presidente.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Da nossa parte também há acordo, Sr. Presidente.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Da nossa parte também há acordo, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Cristiano Araújo, pelo Bloco Trabalhista, Progressista e Republicano, há acordo? (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Há acordo. Sendo assim, dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Consulto os Líderes se há acordo para sobrestar os itens nºs 1 a 71, relativos aos vetos da Ordem do Dia, e votar as demais proposições.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, o Bloco Parlamentar PT/PRB está de acordo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Olair Francisco, há acordo? (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Há acordo.

Pelo Bloco Trabalhista, Progressista e Republicano, há acordo.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Pelo Bloco Social Ecológico, há acordo, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Item nº 72:

Discussão e votação, em 2º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei Complementar nº 62, de 2013, de autoria do Poder Executivo, que “dispõe sobre o Fundo de Direitos do Idoso e dá outras providências”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	11

Em votação.

Os Deputados que votarem “sim” estarão aprovando o projeto; os que votarem “não” estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)



Data			Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16	05	2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	12



REGISTRO DE VOTAÇÃO NOMINAL DAS PROPOSIÇÕES EM PLENÁRIO

VOTAÇÃO EM 1º TURNO 2º TURNO TURNO ÚNICO

REDAÇÃO FINAL EM 16/05/2013

- PARECER ORAL REJEIÇÃO PROJETO FAVORÁVEL PROJETO COM EMENDA(S) ANEXO
 PARECER SOBRE INDICAÇÃO DO _____ PARA O CARGO DE _____
 CCJ CEOP CAS CDDH CEDP CAF CDC CES CSEG CDESCTMAT M.DIR. COM.ESP.
 PROCESSO Nº _____
 PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº(S) _____
 PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº(S) 62/13 _____
 PROJETO DE LEI Nº(S) _____
 PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº(S) _____
 PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº(S) _____
 RECURSO Nº (S) _____
 REQUERIMENTO Nº (S) _____
 OUTROS _____
 VOTO EM SEPARADO FAVORÁVEL CONTRÁRIO

Autor: Deputado(a): _____

Executivo

Relator: Deputado(a): _____

P/S	NOME DO DEPUTADO(A)	PART	SIM	NÃO	ABST	AUS	OBS*	DV
	AGACIEL MAIA	PTC	X					
	ARLETE SAMPAIO	PT	X					
	AYLTON GOMES	PR				X		
	BENEDITO DOMINGOS	PP	X					
	CELINA LEÃO	PSD				X		
	CHICO LEITE	PT	X					
	CHICO VIGILANTE	PT	X					
	CLÁUDIO ABRANTES	PT				X		
	CRISTIANO ARAÚJO	PTB	X					
	DR. MICHEL	PEN				X		
	ELIANA PEDROSA	PSD				X		
	EVANDRO GARLA	PRB	X					
	JOE VALLE	PSB				X		
	LILIANE RORIZ	PSD				X		
	LUZIA DE PAULA	PEN	X					
	OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X					
	PATRÍCIO	PT				X		
	PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PEN	X					
	RAAD MASSOUH	PPL				X		
	ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB				X		
	RONEY NEMER	PMDB	X					
	WASHINGTON MESQUITA	PSD				X		
	WELLINGTON LUIZ	PPL	X					
	WASNY DE ROURE	PT	X					
	TOTAL		13			11		

*P/S- PRESIDENTE/SECRETÁRIO *(Art.109 parágrafo 8º do RD)

SECRETÁRIO DEP. Prof. Israel Batista

CONSOLIDADO POR 1382

ASSINATURA

MAT.

ASSP/ Nº /

FOLHA Nº



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	13

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A Presidência vai anunciar o resultado da votação: 13 votos favoráveis. Houve 11 ausências.

Está aprovado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº Complementar nº 62, de 2013, de autoria do Poder Executivo, que “dispõe sobre o Fundo de Direitos do Idoso e dá outras providências”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

Item nº 73:

Discussão e votação, em 2º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei Complementar nº 64, de 2013, de autoria do Poder Executivo, que “define a faixa de domínio das rodovias DF-095 (EPLC) e DF-087 (EPVL) e dá outras providências”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que votarem “sim” estarão aprovando o projeto; os que votarem “não” estarão rejeitando-o.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados.

(Procede-se à votação nominal.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	14



REGISTRO DE VOTAÇÃO NOMINAL DAS PROPOSIÇÕES EM PLENÁRIO

VOTAÇÃO EM 1º TURNO 2º TURNO TURNO ÚNICO

REDAÇÃO FINAL EM 16/05/2013

- PARECER ORAL REJEIÇÃO PROJETO FAVORÁVEL PROJETO COM EMENDA(S) ANEXO
 PARECER SOBRE INDICAÇÃO DO _____ PARA O CARGO DE _____
 CCJ CEOF CAS CDDHCEDP CAF CDC CES CSEG CDESCTMAT M.DIR. COM.ESP.
 PROCESSO Nº _____
 PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA Nº(S) _____
 PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº(S) 64/13
 PROJETO DE LEI Nº(S) _____
 PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº(S) _____
 PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº(S) _____
 RECURSO Nº (S) _____
 REQUERIMENTO Nº (S) _____
 OUTROS _____
 VOTO EM SEPARADO FAVORÁVEL CONTRÁRIO

Autor: Deputado(a): _____

Executivo

Relator: Deputado(a): _____

P/S	NOME DO DEPUTADO(A)	PART	SIM	NÃO	ABST	AUS	OBS*	DV
	AGACIEL MAIA	PTC	X					
	ARLETE SAMPAIO	PT	X					
	AYLTON GOMES	PR				X		
	BENEDITO DOMINGOS	PP	X					
	CELINA LEÃO	PSD				X		
	CHICO LEITE	PT	X					
	CHICO VIGILANTE	PT	X					
	CLÁUDIO ABRANTES	PT				X		
	CRISTIANO ARAÚJO	PTB	X					
	DR. MICHEL	PEN				X		
	ELIANA PEDROSA	PSD				X		
	EVANDRO GARLA	PRB	X					
	JOE VALLE	PSB				X		
	LILIANE RORIZ	PSD				X		
	LUZIA DE PAULA	PEN	X					
	OLAIR FRANCISCO	PTdoB	X					
	PATRÍCIO	PT				X		
	PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PEN	X					
	RAAD MASSOUH	PPL				X		
	ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB				X		
	RÔNEY NEMER	PMDB	X					
	WASHINGTON MESQUITA	PSD				X		
	WELLINGTON LUIZ	PPL	X					
	WASNY DE ROURE	PT	X					
	TOTAL		13			11		

*P/S- PRESIDENTE/SECRETÁRIO *(Art.109 parágrafo 8º do RI)

SECRETÁRIO DEP. Prof. Israel Batista

CONSOLIDADO POR

ASSINATURA

MAT.

ASSP/ Nº /

FOLHA Nº



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	15

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – A Presidência vai anunciar o resultado da votação: 13 votos favoráveis. Houve 11 ausências.

Está aprovado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei Complementar nº 64, de 2013, de autoria do Poder Executivo, que “define a faixa de domínio das rodovias DF-095 (EPLC) e DF-087 (EPVL) e dá outras providências”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

Item nº 74:

Discussão e votação, em 2º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 1.474, de 2013, de autoria do Poder Executivo, que “fixa os valores do auxílio-alimentação dos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 14 Deputados.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	16

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 1.474, de 2013, de autoria do Poder Executivo, que “fixa os valores do auxílio-alimentação dos servidores públicos civis do Poder Executivo e dá outras providências”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

Item nº 75:

Discussão e votação, em 2º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 1.447, de 2013, de autoria do Poder Executivo, que “institui a gratificação por apreensão de arma de fogo no Distrito Federal e dá outras providências”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 14 Deputados.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 1.447, de 2013, de autoria do Poder Executivo, que “institui a gratificação por apreensão de arma de fogo no Distrito Federal e dá outras providências”

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

Item nº 76:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	17

Discussão e votação, em 2º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 1.487, de 2013, de autoria do Poder Executivo, que “reestrutura a tabela de vencimentos da carreira de enfermeiro do quadro de pessoal do Distrito Federal e dá outras providências”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 14 Deputados.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 1.487, de 2013, de autoria do Poder Executivo, que “reestrutura a tabela de vencimentos da carreira de enfermeiro do quadro de pessoal do Distrito Federal e dá outras providências”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, quero, nesta tarde, agradecer a todos os Parlamentares que vieram a esta sessão para concluirmos a votação que iniciamos ontem e que foi suspensa por falta de *quorum*. Dessa maneira, fazemos jus aos servidores da enfermagem, que vão receber o seu tíquete. Cumprimos o nosso papel como Parlamentar de votar os projetos que são urgentes e necessários à sociedade.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	18

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero falar da importância desta Casa. Aprovamos aqui aquela medida sugerida pelo Poder Executivo de redução do ICMS da gasolina para os aviões. Acaba de ser anunciado – eu estava lendo hoje nos meios de comunicação – que Brasília ganhou 56 novos voos. Para V.Exa. ver como é importante uma lei favorável a nossa cidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado pela boa lembrança, Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero agradecer a presença dos membros do nosso bloco parlamentar, V.Exa., a Deputada Arlete Sampaio, o Deputado Chico Leite e o Deputado Evandro Garla, que compareceram exatamente às 15h ajudando-nos a dar *quorum* e votar esses projetos tão importantes para os trabalhadores e para a sociedade de Brasília. Portanto, agradeço ao meu bloco parlamentar. Tenho orgulho de ter sido escolhido por vocês para liderar e estar tocando essa luta.

Quero convocá-los para a nossa reunião de bancada do bloco na segunda-feira, às 15h, na sala de reuniões.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (PEN. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero convidar todos os colegas Parlamentares que aqui estão para que permaneçam, porque teremos uma comissão geral para tratar de assuntos da FAP – Fundação de Apoio à Pesquisa e para fazer a apresentação do plano biennial de pesquisa do Distrito Federal 2013/2014.

Muito obrigado.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu só gostaria de comunicar ao Deputado Prof. Israel que terei o maior prazer em participar da comissão geral, mas vou chegar um pouquinho depois porque, neste momento, o Deputado Olair nos convoca – já havia uma convocação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	19

anterior – para uma reunião da Comissão da Copa, como deve ser do seu conhecimento, por também fazer parte dela. Deve ser uma reunião breve e, assim que terminar, faço questão de participar desta comissão.

Espero que V.Exa. também faça essa justificativa por mim.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA – Volte, Deputada Eliana Pedrosa! Vou ficar feliz.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Eliana Pedrosa. Agradeço a presença dos Srs. Deputados Benedito Domingos; Arlete Sampaio, que é a nossa Líder; Luzia de Paula, minha secretária até há pouco, essa guerreira; Evandro Garla; Chico Vigilante; Chico Leite; Agaciel Maia; Olair Francisco e Cristiano Araújo, com quem hoje conversei pelo telefone. Agradeço à Deputada Eliana Pedrosa e ao Deputado Rôney, que já se retirou.

Quero fazer um rápido comunicado: eu gostaria de ratificar a votação dos vetos parciais a parte dos Anexos I, II, III e IV, referentes às Emendas nºs 8, 48, 55, 66, 67, 91, 106, 112, 121, 122, 124, 126, 127, 129, 133 e 146 – essas foram as omissões no dia de ontem –, a Emenda de Plenário nº 4, como também a Emenda de Plenário nº 2, segundo turno, ao Projeto de Lei nº 1.036, deliberado na sessão ordinária de 14 de maio de 2013. O resultado proclamado foi: 15 votos favoráveis e 9 ausências.

Agradeço, sobretudo, ao nobre Deputado Prof. Israel Batista a compreensão. Como prometemos, não chegamos às 16h. O horário aponta 15h57min.

Sendo assim, em razão da aprovação do Requerimento nº 2.322, de 2013, de autoria do colega Deputado Prof. Israel Batista, a sessão ordinária de hoje, dia 16 de maio de 2013, quinta-feira, será transformada em comissão geral, para explanação do plano de trabalho da Fundação de Amparo à Pesquisa para o biênio 2013/2014.

Convidamos todos os Deputados e demais convidados para se dirigirem ao plenário desta Casa, a fim de darmos início aos debates. Nesse sentido, o presidente da comissão geral, Deputado Prof. Israel Batista, suspenderá os trabalhos para, em alguns minutos, terem acesso ao plenário da Casa os senhores convidados, bem como os Parlamentares que têm interesse em fazer este debate, como é o meu caso.

Assumirá a direção dos nossos trabalhos o Deputado Prof. Israel Batista, que presidirá a comissão geral.

Muito obrigado. Boa tarde a todos.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

(Assume a Presidência o Deputado Prof. Israel Batista.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	20

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Está aberta a comissão geral.

A presente comissão geral, por proposta deste Deputado, destina-se à explanação do plano de trabalho da Fundação de Amparo à Pesquisa para o biênio 2013/2014.

Vou suspender a comissão geral para que os senhores convidados tenham acesso ao plenário.

Está suspensa a comissão geral.

(Suspensa às 15h58min, a comissão é reaberta às 16h13min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Sob a proteção de Deus, reiniciamos os nossos trabalhos.

Ao dar as boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar reabertos os trabalhos desta comissão geral para explanação do plano de trabalho da Fundação de Amparo à Pesquisa – FAPDF para o biênio 2013/2014.

Convido para tomar assento à mesa: o Exmo. Sr. Secretário de Ciência e Tecnologia e Inovação do Distrito Federal, Glauco Rojas Ivo; o Sr. Presidente da Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF, Alexandre Donikian Gouveia; a Sra. Presidente da Associação de Pesquisadores, Empresários e Gestores em Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal – APEG/DF, Professora Doutora Maria Sueli Felipe; a Sra. Vice-Reitora da Universidade de Brasília – UnB, Professora Doutora Sônia Nair Bão; o Sr. Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Católica de Brasília, Professor Doutor Afonso Galvão; o Sr. Pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Elíbio Rech, representando o Sr. Presidente da Embrapa, Professor Doutor Maurício Antônio Lopes. (Palmas)

Anuncio a presença do Exmo. Sr. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Wasny de Roure, a quem pergunto se deseja compor a Mesa. S. Exa. não deseja compor a Mesa.

Boa tarde a todos. É uma honra recebê-los aqui e perceber a mobilização que os pesquisadores do Distrito Federal faz em prol da Fundação de Apoio à Pesquisa – FAP. Agradeço a cada um dos que vieram, aos que compõem a Mesa. Estou muito orgulhoso de tudo o que os pesquisadores têm feito, de como têm se mobilizado para moralizar a pesquisa no Distrito Federal, de como os senhores têm se colocado à disposição para construir a política de pesquisa do Distrito Federal. Fico muito orgulhoso de todos que têm participado ativamente desta reestruturação da fundação.

Falar da FAP, para mim, é muito significativo. No ano passado e nos últimos anos, a pesquisa no Distrito Federal estava bastante esquecida. As políticas para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	21

pesquisa no Distrito Federal não conseguiam acontecer e no meio do ano, percebendo toda essa situação que me incomodava muito, de repente, com tantos problemas, eu recebi a missão, o desafio de participar ativamente do pensamento de reestruturação da FAP; e era um desafio imenso. Quando a nova gestão da FAP assumiu, o cenário encontrado era de muita desconstrução. Tínhamos problemas graves. Não havia memória nenhuma do que estava sendo feito pela FAP. No momento em que a instituição completava vinte anos, não havia, literalmente, nada a comemorar. Não havia também nenhum projeto de planejamento futuro. Ou seja, algo que necessita de tanto planejamento, que é a pesquisa, não tinha nenhuma orientação, não havia nenhuma pesquisa, não havia dados, não havia um norte para a política de pesquisa do Distrito Federal. Não havia também nenhum tipo de liquidação orçamentária, nem empenho havia. A estrutura da fundação estava comprometida e a qualidade processual inexistia. Então, o pouco que os servidores conseguiam fazer era, como eu costumo dizer, a fórceps. Eles faziam porque estavam comprometidos com uma causa, faziam porque tinham de fazê-lo, pois havia esse compromisso. Mas, estruturalmente, não havia condições para fazer.

No momento em que essa gestão assumiu, recebíamos ofícios diários nos informando de que seríamos inscritos no SIAFI – Sistema Integrado de Administração Financeira, que o Distrito Federal seria inscrito no SIAFI por problemas processuais. E só ficávamos sabendo da gravidade do problema justamente quando recebíamos os ofícios nos informando de que, na semana que vem, estaríamos inscritos no SIAFI. Essa era a situação encontrada.

Eu diria que o cenário encontrado no meio do ano passado, no segundo semestre, era um cenário de terra arrasada, de grave desmonte institucional. Não havia relação entre a FAP-DF e as outras FAPs. Nós não tínhamos diálogo com o CONFAP – Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa, nós não tínhamos diálogo com o CNPq, com a CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, com a Finep, com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Não havia diálogo, porque as nossas estruturas basicamente serviam para se manterem. Nós não conseguíamos fazer a atividade-fim da FAP, não conseguíamos cumprir a missão da FAP. Não havia também relações entre a FAP e a comunidade acadêmica, não havia relação entre a FAP e os pesquisadores. Por isso, os poucos editais que surgiam eram completamente alienígenas. Não entendiam a linguagem do pesquisador e as necessidades reais de alguém que faz pesquisa, que muitas vezes precisa mudar o plano de trabalho no meio da pesquisa, porque fez uma descoberta diferente que muda tudo. Era um cenário muito complicado.

O pior é que essa responsabilidade era tão grande que nós tínhamos que tratar do assunto, Presidente Deputado Wasny de Roure, ao mesmo tempo. Todos esses problemas tinham que ser tratados simultaneamente. Não havia como determinar o que era prioridade. Em resumo, a FAP aparecia nas páginas policiais do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	22

Distrito Federal. Então, decidimos aceitar o desafio e trabalhar todos esses problemas ao mesmo tempo. Fiquei muito feliz porque, pouco depois, a primeira notícia que a FAP gerou nos jornais de Brasília, sob essa nova gestão, era uma notícia que não era mais policial, mas estava no caderno *Cidades* do *Correio Braziliense*. Era sobre inovação. Uma grande vitória. A Professora Sueli, o Professor Ruy participaram muito disso, que foi a regularização da FAP dentro da rede Pró-Centro-Oeste. Nós estávamos inadimplentes ainda com o edital de 2011 e conseguimos regularizar isso. Parece uma vitória tão pequena, mas, nesse cenário, nos deixou muito confiantes. Foi muito importante ter gerado essa primeira notícia.

E aí nós definimos quais eram os nossos desafios e começamos a trabalhar esses desafios. Primeiro era preciso restabelecer o contato e o diálogo. Era preciso restabelecer sobretudo a confiança entre a FAP e a comunidade acadêmica, a comunidade dos pesquisadores. Eu creio que essa primeira boa notícia da restauração da rede Pró-Centro-Oeste tenha nos ajudado muito, porque, quando nós chegamos, havia uma desconfiança generalizada. Aquela que agora está sentada aqui à mesa, Professora Sueli, a nossa Vice-Reitora, Professora Sônia, elas chegavam às reuniões muito estressadas, e todos os professores, e quem as conhece sabe como funciona o estresse das duas. Já chegavam assim: "O que está acontecendo aqui? O que vocês estão pretendendo?" E era necessário um primeiro gesto para que reconquistássemos essa confiança.

Nós começamos então um trabalho meticuloso, mas ao mesmo tempo veloz, porque naquela situação era preciso dar velocidade ao trabalho de reconstrução da FAP com a participação efetiva da comunidade acadêmica. Era preciso eliminar aquela impressão de que havia ali um balcão de negócio. Nós precisávamos eliminar isso. Era preciso eliminar o lado do balcão da FAP e o lado do balcão dos pesquisadores. Era preciso eliminar essa impressão ruim. Então, nós tratamos de fazer um comitê de trabalho, de convidar todos para participarem. A UnB, a Católica, obviamente a Embrapa foram chamadas à participação, justamente porque elas apresentavam maior volume de pesquisa e é natural que estejam presentes. Nós pensamos obviamente em ceder espaço tanto para a universidade pública quanto para uma representação das universidades privadas. Nosso desejo é que elas também comecem a se engajar mais com a pesquisa – a Católica tem feito isso, e outras também já demonstram interesse.

Então, nós precisamos, naquele momento, pensar num plano de reestruturação, Presidente Wasny. Este plano de reestruturação, naquele momento histórico, meio de 2012, tinha características de intervenção, pela urgência, pelos problemas e pela calamidade em que se encontrava a fundação. Nós, naquele momento, sofriamos muito, porque a FAP, nessa situação, nos colocava em posição muito humilhante frente aos demais estados. Brasília tem a maior quantidade *per capita* de doutores do Brasil. Numa entrevista de que até a Professora Sueli



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	23

participou – eu lembro bem –, Brasília era declarada capital do conhecimento, justamente por essa quantidade de doutores, mas isso era para quem via de fora, para quem não fazia pesquisa, porque quem estava dentro sabia que a nossa situação não era realmente das melhores. Nós, que temos universidades com quadros tão capacitados, estávamos vivendo esse momento tão ruim para a pesquisa da cidade. Nós víamos a FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, por exemplo, dando voos altos e influenciando decisivamente na economia do Estado de São Paulo, sendo mecanismo fundamental para o desenvolvimento. E Brasília, com tantos problemas, no momento em que nós debatíamos e decidíamos qual era nossa matriz econômica, em 2012, quando a decisão governamental de que a matriz econômica do DF seria a tecnologia, seria de base tecnológica, nós não tínhamos uma instituição capaz de fomentar isso. Isso nos angustiava bastante.

Então, nós tomamos algumas ações. As primeiras, obviamente, como num plano de emergência. Primeiro, nós precisávamos atender e cumprir todas as recomendações dos órgãos de controle externo. Naquele momento, a Polícia Civil nos tinha levado dezessete computadores, os processos estavam parados. Naquele momento, o Ministério Público e o Tribunal de Contas do Distrito Federal, a Secretaria de Transparência, todos estavam em cima da FAP, da própria Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, e nós precisávamos também recuperar confiança com os órgãos de controle externo, senão não havia como trabalhar, porque tudo o que você faz é imediatamente questionado. Em seguida, nós decidimos tratar de restabelecer a atividade do Conselho Superior, e, para isso, nós teríamos uma grande dificuldade porque esse conselho não poderia ser montado de qualquer forma.

Nós concluímos a montagem do conselho nesta semana, mas era importante que fosse um processo bem feito, justamente porque tinha que ser um conselho realmente representativo, porque o Conselho Superior não se reunia desde 2010. Como é que uma fundação tem um conselho que não se reúne? Isso era muito grave. Então, a montagem do conselho teria que contemplar as principais instituições de pesquisa: a UnB, a Católica, a Embrapa, o SEBRAE – Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa, a SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a FIBRA – Federação das Indústrias do Distrito Federal, a própria Apeg, fundamental, e a pesquisa forense também, que é muito importante para a nossa cidade. Esse conselho já está pronto. Já deve estar no Palácio, e em duas semanas deve estar publicado. Era uma ação cuja publicação em si não é o grande problema, o problema é a montagem. Há que se fazer isso rapidamente.

Em outubro de 2012, nós começamos a pensar num plano de trabalho bienal. Isso porque as FAPs apresentavam um plano de trabalho para o ano seguinte, e nós decidimos apresentar um plano bienal. Avançamos para 2014



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	24

também, porque não existia um plano para 2013. Nós já estávamos praticamente em 2013. Então, nós decidimos que, já que o plano de trabalho de 2013 ia ser lançado atrasado, que a gente já lançasse adiantado o de 2014 porque assim a gente compensaria. Lançamos o plano bienal, que é esse que será apresentado hoje pelo Presidente Alexandre Gouveia.

Eu fico muito feliz ao saber que, nas nossas conversas iniciais, eu e o Alexandre Gouveia debatíamos, muito tensos, que em 2013 não seria possível apresentar edital de pesquisa, e chegou um momento em que nós tomamos a decisão de fazer. “Vamos acelerar, vamos ganhar o apoio dos próprios pesquisadores, vamos buscar o engajamento dos nossos servidores, vamos mostrar que, se quisermos fazer alguma coisa, nós vamos apresentar editais em 2013”. E esses editais serão apresentados hoje porque era uma convicção de nossa parte de que ou nós apresentávamos editais imediatamente, ou a gestão cairia em descrédito. (Palmas.) Então, os editais tinham que ser apresentados. Alguns disseram que era loucura, outros disseram que nós éramos muito caxias, mas é melhor ser assim do que ser complacente com os malfeitos.

Nós conseguimos editais da ordem de 36 milhões, dos quais 28 milhões saem do Tesouro do Distrito Federal. Então, fico muito feliz por ter participado e muito agradecido ao Presidente Gouveia por ter encampando a luta e conseguido as soluções técnicas para isso. Eu quero parabenizar o Gouveia e toda a equipe dele porque ele viu a minha angústia, ele sabia que eu tinha recebido uma missão política das mais tensas, eu estava bastante incomodado com a missão, era pesada, ainda mais pra alguém de primeiro mandato, mas a gente tinha que dar conta do recado e, graças ao empenho da sua equipe, Gouveia, foi possível apresentar esses editais em 2013 e ganhar esse crédito, que era muito importante.

Aliás, essa é uma característica que nós temos lutado para que se torne comum nas indicações políticas. Indicar, trazer pessoas para o serviço público, recomendá-las ao chefe do Poder Executivo é um ato de responsabilidade, e muitos dos males que a nossa sociedade tem enfrentado decorrem das indicações irresponsáveis. Não é possível indicar pessoas sem capacidade para ocupar os espaços. O governador já conhecia o trabalho do Gouveia. (Palmas.) O Gouveia é um amigo meu de muito tempo, eu já o conhecia. Nós éramos daqueles meninos chatos de universidade, e obviamente que, para resolver um problema tão grave, eu tinha que fazer uma indicação, e o governador tinha que fazer essa indicação também, de maneira muito coerente. Toda a equipe que hoje trabalha na FAP está de parabéns. As indicações das pessoas que trabalham são todas feitas por currículo – quem tem capacidade para ocupar o espaço que exige tal e tal preparação – e é por isso que foi possível fazer essas mudanças.

Todos esses editais de 2013, de 2014 são construídos a partir de janeiro deste ano. Em janeiro deste ano, nós apresentamos a primeira versão, um esqueleto



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	25

para ser preenchido pela comunidade acadêmica. Era uma proposta, a primeira das propostas. Depois, já em fevereiro, houve a segunda versão. No dia 6 de março, o reitor da UnB nos recebeu – a Professora Sônia estava lá, vários de vocês estavam – na sala de atos da Reitoria para que a gente os apresentasse e desse o prazo para que a comunidade acadêmica expressasse o seu desejo nos editais. O que está acontecendo? Como dizem os nossos alunos mais novos, os meus adolescentes, o que está rolando? Qual é a vibração da pesquisa? Quais são as tendências? Vamos colocar aqui no papel para termos editais que supram essas necessidades. Então, foi muito bom ter feito isso.

E nós tomamos uma atitude ousada, a atitude de lançar um plano de trabalho de editais já para 2014 – que é para deixar amarrado –, para que a FAP não navegue ao sabor das tendências políticas, simplesmente; para que ela tenha um plano de continuidade, que é outro problema detectado. Pesquisador recebe dinheiro por uns meses, depois cortam o pagamento e a pesquisa para. Isso é desperdício de dinheiro público. Também porque os pesquisadores não podiam se preparar com antecedência para os editais que iam acontecer. Então, se a gente lança os editais de 2014, os pesquisadores começam a se preparar, começam a pensar nas linhas de pesquisa, começam a se adaptar. Isso é fundamental. E para 2014, eu fico muito contente: a nossa meta é ousada, é para isso que nós chamamos esta comissão geral, para ganhar apoio dos nossos colegas Parlamentares. Deputado Wasny de Roure já dá apoio a essa causa, a gente sabe disso.

O nosso plano é de investimento da ordem de 203 milhões de reais para 2014. Não é uma meta ousada, dada a necessidade de pesquisa. Isso não é dispêndio de recurso público, isso não é gasto: isso é um grande investimento que Brasília faz. Professora Sueli Felipe, eu estava me lembrando do seguinte: de cada dólar investido pelos Estados Unidos no Projeto Genoma, eles já recuperaram 140 dólares – para cada dólar gasto naquela pesquisa. Então, é um investimento maravilhoso que a nossa sociedade faz, é algo que traz retorno para o Brasil, que hoje só não alça voos maiores no cenário internacional, que hoje se estagnou como sétima economia do mundo, porque não se moderniza, e porque não entende a necessidade de ser protagonista na pesquisa científica, na criação e na inovação.

Quer dizer: todos nós usamos celulares, nenhum produzido neste País. Por que será? Quando a gente vê a disparidade entre o nosso investimento de pesquisa e os países que estão no mesmo patamar econômico que o Brasil, a gente entende.

Ora, senhores, desses 203 milhões previstos para 2014, nós vamos ter nada menos do que 50% provenientes do Erário, do Tesouro do Distrito Federal. E com apoio desta Câmara Legislativa – nós vamos brigar por esse apoio, temos aqui Deputados de ponta nesse sentido, e eu tive a honra de conduzir a reestruturação, mas aqui na Casa tem Deputado comprometido com a pesquisa, com o que é moderno, com o que avança, aponta para esse nosso novo século XXI –, nós vamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	26

conseguir formar esse grupo de Parlamentares que não vai deixar que haja nenhum tipo de retrocesso nas conquistas da FAP.

O que estamos fazendo aqui agora? Por que nós estamos aqui? Primeiro, Sra. Vice-Reitora, estamos aqui para receber o plano de trabalho do biênio 2013-2014, feito pelo governo por meio da FAP, da Secretaria de Ciência e Tecnologia e dos pesquisadores. Esse é o primeiro ponto. Esse resultado é inédito. Nos últimos anos, nós não tínhamos muitos editais. Em 2013, depois dessa reestruturação, que foi dolorosa, mas precisava ser feita, nós batemos o recorde de editais dos últimos treze anos. Então, é muito importante. Isso porque estamos contando com os 35 milhões para 2013.

Para 2014, o impacto é este que eu expliquei para vocês: uma ampliação brutal dos investimentos. A construção do plano de trabalho ouviu diversos setores da pesquisa. A Apeg nos ajudou muito, a própria UnB, a Embrapa, a Católica, todos ajudaram muito. Os peritos da Polícia Civil participaram. Achei isso fantástico, fundamental, porque a pesquisa forense é um dos braços fundamentais da pesquisa. Eu fico muito contente porque lá no passado nós tomamos decisões fundamentais, Sr. Presidente. É o primeiro Presidente a procurar os pesquisadores. Quando o Presidente Alexandre Gouveia foi nomeado, no dia seguinte ele me ligou e falou: "Você está viajando, e eu preciso trabalhar". Eu falei: "Manda bala, amigo, porque eu estou em viagem de trabalho também. Você fica aí, senão não precisava de dois". E ele foi atrás das instituições de pesquisa. Naquele momento é que nós vimos o desespero dos pesquisadores expressado pela agressividade da Professora Sueli e da Professora Sônia, que quase me mordeu aqui nesta mesa. Eu não deixo barato, não é, professora? Não deixo.

Logo em seguida, nós detectamos um outro problema. A impressão de que a FAP era um balcão de negócios se dava porque a FAP era governo e os pesquisadores estavam do outro lado do balcão, sempre com pires na mão. Isso não está certo, porque quem entende de pesquisa são os pesquisadores. Então, nós pedimos à Universidade de Brasília, à Católica, que nos enviassem uma lista tríplice de pessoas, de pesquisadores que pudessem ocupar as duas superintendências de ponta da FAP, aquelas que fazem, que executam. Porque as outras duas são superintendências que cuidam internamente. As instituições nos enviaram... Quero agradecer, têm nos ajudado muito os colaboradores que foram enviados para a FAP.

O que mais nós estamos fazendo aqui? Nós estamos aqui para garantir a execução desse plano. Nós estamos aqui para ganhar o apoio do Poder Legislativo. Na presença do nosso Presidente, Deputado Wasny de Roure, o qual tenho a honra de servir como Segundo Secretário desta Casa, nós estamos declarando que o que nós queremos é um comprometimento efetivo. E se V.Exa. realmente se compromete com essa causa, e nós sabemos disso, que a gente saia daqui coletando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	27

as assinaturas para a formação da nossa frente, Deputado Wasny de Roure, porque eu sei que V.Exa. tem história nisso.

Então, a gente veio em busca de representação. Nós queremos sair daqui com o compromisso dos nossos colegas Deputados, nós queremos a criação de uma frente parlamentar sem meias palavras, Frente Parlamentar de Defesa da FAP. Simples assim. Essa é a missão da frente. E a partir daí, qualquer involução nas conquistas feitas, numa velocidade nunca vista nesses últimos meses, não será aceita por esta Casa. Nós vamos barrar.

Eu quero agradecer a todos que estão aqui. Agradecer também pela paciência, mas este é um momento para mim em que culmina esse sentimento, esse trabalho, essa angústia que nós passamos no semestre passado, no início deste ano, de tentar organizar algo que estava muito difícil de organizar. E por isso eu tinha que dar esse histórico, para que vocês se sintam engajados nesta causa. As nossas metas são ambiciosas. Nós queremos que a FAP cumpra a sua missão institucional para a qual foi criada, que é de providenciar sustento a nossa pesquisa, desenvolvimento tecnológico e científico... Nós queremos também que, cada vez mais, a FAP se desvencilhe dos ventos da política, porque pesquisa depende de continuidade. Isso que nós queremos. Nós queremos que a pesquisa permaneça, que seja uma política de Estado, não uma política de governo. É preciso que a comunidade acadêmica se apodere da fundação, entenda que esta fundação está a serviço da sociedade brasileira, e que Brasília tem muito a contribuir para este País em termos de desenvolvimento tecnológico e científico.

Então, muito obrigado a todos. Obrigado, Sueli, você é uma guerreira, uma grande guerreira. Professor Rui é um guerreiro, Professora Sônia. Gouveia, meu grande Gouveia, e todos os que estão aqui presentes conosco que, de uma forma ou de outra, contribuíram. Eu cito esses porque foram aqueles com quem eu mais tive contato, que ajudaram desde o início da crise a dar soluções para esses problemas.

Obrigado a todos vocês. Professor Jaime, obrigado. Um abraço.

DEPUTADO WASNY DE ROURE – Deputado Prof. Israel Batista, eu peço desculpa ao Dr. Alexandre, porque eu vim aqui realmente na expectativa de ouvi-lo. A sua exposição preliminar é fundamental – e acho que muito correta –, porque todos nós que militamos na política e construímos a possibilidade de eleger este governo nos sentimos desprestigiados, não como pessoas nem como Deputados, mas como cidadãos, pelo quadro de involução da FAP, que já vinha com precedentes gravíssimos de desvio do seu próprio objetivo.

Eu vou pedir licença, porque recebi a comunicação de que o Conselheiro do Tribunal de Contas antecipou a minha agenda lá.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	28

Quero apenas registrar que, na primeira semana desta legislatura, até mesmo em função de um compromisso que foi firmado em um evento patrocinado com a presença do então candidato Agnelo Queiroz – e aqui estão algumas pessoas que participaram –, uma das bandeiras que nós tínhamos era retornar à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal o percentual estabelecido pela Constituição – todos sabem que ela excepcionalizou, no caso da ciência e tecnologia, a definição. São poucas as rubricas que são possíveis de ser definidas, de ser indexadas ao orçamento, e uma delas é a da ciência e tecnologia. Um dos retrocessos não foi apenas o desvio de projeto, mas também a drástica redução de 2% para 0,5%.

Então, nós estivemos reunidos na última sexta-feira – um grupo do qual alguns participantes estão aqui –, na presença da Presidente da Comissão de Análises Especiais das Emendas à Lei Orgânica do Distrito Federal. Entre elas, existe essa proposta que nós fizemos, que é o retorno aos 2% da Receita Corrente Líquida – RCL, que é uma das rubricas hoje que se utiliza para efeito de indexações em face do processo de exclusão dos gastos, dos custos correntes de governo.

Então, Professor Alexandre, Secretário Glauco e a comunidade aqui representada, nós tivemos um compromisso, testemunhado por vários pesquisadores que estiveram na reunião, da Presidenta em encaminhar a votação desta emenda à Lei Orgânica do Distrito Federal, de tal maneira que, como ela não é matéria que passa pelo Executivo, mas norteia os procedimentos tanto da Lei de Diretrizes Orçamentárias, que será votada no final do semestre aqui, como também da Lei Orçamentária Anual, que será apresentada no final do mês de agosto, o significado de votar essa emenda é ter ainda que pegar o calendário orçamentário.

Por isso, a Deputada Arlete Sampaio a acolheu. Nós já estamos conversando com alguns Deputados que integram essa comissão, para que viabilizem essa aprovação antes mesmo que a Lei de Diretrizes Orçamentárias seja apreciada nesta Casa, para que ela, então, incorpore essa nova metodologia de cálculo dos recursos destinados à Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal.

Eu parabeno V.Exa. pela proposição desta audiência pública. Peço desculpa, de maneira muito sentida, por não acompanhar todo o debate.

Quero, de antemão, Professor Alexandre, cumprimentá-lo. Sei do seu trabalho. Para nós que acreditamos numa instituição como essa, e não mais um cabide de emprego, e não mais um processo de desvio de dinheiro público; para nós que acreditamos que ainda há gestores, o senhor está sendo um exemplo – inclusive para mim, que não o conhecia – muito estimulante. Eu fico feliz pelo que o próprio Deputado Prof. Israel Batista mencionou. Hoje ele é parceiro nosso na Mesa desta Casa. Isso engrandece a vida da nossa cidade.

Eu espero que – está aqui presente o Professor Luís Barreto, que foi pesquisador da Embrapa, professor da Universidade de Brasília – esse novo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	29

momento que a Fundação de Apoio à Pesquisa vai viver, e esses novos recursos sejam como instrumento de captação de centros de desenvolvimento, como o de biotecnologia que o Governo Federal está discutindo. Que Brasília possa se candidatar, face ter um conjunto de instituições que trabalha nessa área. Ou seja, nós não ficamos a reboque.

A nossa situação era gravíssima, porque ela feria o que é mais nobre na vida pública, que é o valor moral, a confiança da população. E isso foi absolutamente deplorável, o fundo do poço a que a Fundação de Apoio à Pesquisa chegou. Eu tentei, inclusive, fazer uma audiência no ano retrasado e não conseguimos, porque não havia clima, não havia interesse por parte, à época, dos gestores. Era profundamente dolorido para mim, mas eu fico bastante feliz.

Quero cumprimentar o Glauco, o Alexandre e todos aqueles que vão integrar o Conselho Superior da Fundação de Apoio à Pesquisa.

Desculpem-me, pois me sinto constrangido em ter de sair, mas vou pedir licença. Eu queria ouvir toda a proposta de trabalho, e vou procurar me inteirar com as notas taquigráficas.

Muito obrigado. Boa tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Sr. Presidente, eu agradeço a V.Exa. essas palavras. No meio do ano passado, o Governador Agnelo nos falou dessa missão superdifícil, e ele falou já admitindo que seria muito difícil. Ele disse: “Israel, eu já estou com um ano e meio de governo e eu preciso cumprir um compromisso. Mas vai ser muito difícil cumprir esse compromisso!” Então, eu fico feliz por V.Exa. ter resgatado essa história, porque foi o mote inicial da nossa conversa, quando ele me chamou para apresentar o “abacaxi”.

Muito obrigado por V.Exa. ter apresentado essa boa lembrança. Se V.Exa. tiver tempo para voltar, eu vou ficar muito honrado.

O Sr. Presidente se retira neste momento.

Eu gostaria de convidar a fazer uso da palavra o pesquisador da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Elíbio Rech, representando o Presidente da Embrapa, Professor Doutor Maurício Antônio Lopes.

SR. ELÍBIO RECH – Exmo. Sr. Presidente, Deputado Prof. Israel Batista; Exmo. Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do DF, Glauco Rojas Ivo; Sr. Presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal – FAPDF, Alexandre Donikian Gouveia; Sra. Presidente da APEG/DF, Professora Doutora Maria Sueli Felipe; Sra. Vice-Reitora da Universidade de Brasília, Professora Doutora Sônia Nair Bão; Sr. Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Católica de Brasília, Professor Doutor Afonso Galvão, demais autoridades presentes no plenário, senhoras e senhores, a Embrapa agradece muito o convite e a oportunidade de estar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	30

aqui presente nesta Casa. E agradece também a iniciativa da Câmara Legislativa do Distrito Federal, na pessoa do Deputado Prof. Israel Batista, por todas as suas considerações referentes à importância da ciência e tecnologia para o nosso estado e também para o País.

A ciência e tecnologia constitui a base da missão da Embrapa. E nós temos demonstrado, ao longo dos últimos anos, com evidências, a importância da introdução de tecnologia nos sistemas produtivos como forma de efetivos avanços sociais e econômicos para o nosso País.

Então, nós corroboramos e apoiamos a declaração do Deputado Prof. Israel Batista.

Eu gostaria de terminar falando da efetiva operacionalização da FAP, que é de imperativa importância, porque ela vai exatamente ao encontro, acredito eu, não só do cumprimento da missão da Embrapa, mas também de todas as outras instituições de pesquisas do DF, de forma a avançar, evidenciar, expandir e intensificar as ações de tecnologia para benefício social e econômico no nosso País.

Mais uma vez, termino minha declaração enfatizando que o seu discurso tem o nosso apoio efetivo.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Muito obrigado, Dr. Elíbio, pela sua presença e pela participação que a Embrapa tem tido nesse processo de reconstrução. Foi muito importante, já que sempre tem nos atendido prontamente e participado ativamente vindo às reuniões. Sempre é fundamental essa mobilização do setor. E a Embrapa não tem se furtado a essa tarefa, a esse compromisso de melhorar a pesquisa no Distrito Federal e de restaurar a FAP.

Muito obrigado.

Concedo a palavra ao Sr. Pró-Reitor de Pós Graduação e Pesquisa da Universidade Católica de Brasília, Professor Doutor Afonso Galvão.

SR. AFONSO GALVÃO – Boa tarde, Exmo. Sr. Segundo Secretário, Deputado Prof. Israel Batista, em nome de quem cumprimento os demais membros da Mesa.

Vivemos um momento histórico para a pesquisa e para o desenvolvimento tecnológico do Distrito Federal, que está vinculado a este resgate da FAPDF. Eu até gostaria que tivéssemos mais Deputados aqui, porque é interessante que haja uma consciência sobre a importância da pesquisa para o desenvolvimento de uma região. Pesquisa tem uma função social prioritária.

Ontem, foi lançado um livro muito interessante de um autor chamado David Trucker sobre a crise econômica europeia. A maioria dos países europeus, para lidar com a crise, seguiu o conselho de banqueiros e da política neoliberal de apertar, de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	31

arrochar a população, o que levou a situações muito complicadas, como o desenvolvimento da pobreza em alguns setores, o aumento do índice de suicídio na Grécia na ordem de 60% e coisas desse tipo, que estão tornando a situação europeia muito complexa e complicada.

Um país, a Islândia, resolveu não seguir o conselho de banqueiros, resolveu seguir o conselho de pesquisadores e resolveu adotar uma postura diferente em termos de políticas econômicas para lidar com a crise. A gente deve lembrar que a Islândia foi talvez o país europeu, na crise de 2008, mais afetado por toda a crise europeia. A Islândia faliu, passou a dever 800% do seu Produto Interno Bruto. Pois é, a Islândia está apresentando, apresentou em 2012, justamente por seguir os conselhos e sugestões de pesquisadores, a recuperação mais fascinante da Europa, com crescimento de 4% em 2012. O que a Islândia fez basicamente? Ao invés de apertar a população, o governo da Islândia resolveu ajudar a população, resolveu cuidar da população mais necessitada, que era justamente aquilo que os pesquisadores indicavam. Então, em vez de seguir a lógica dos banqueiros, a Islândia seguiu a lógica dos pesquisadores de proteger a parte da população que precisava proteger, de injetar dinheiro na economia e de fazer a economia se movimentar.

Então, a gente vê o exemplo da Islândia no livro de David Stuckler chamado *Economics and European Crisis*, alguma coisa assim. Está na edição de ontem do jornal *the Guardian* uma boa revisão do texto. Ele estabelece muito claramente que a pesquisa tem uma função social muito importante, uma função de desenvolvimento muito importante.

No DF, nós temos muitos desafios, desafios vinculados à educação, desafios vinculados a problemas sociais complexos, a problemas urbanos complexos, a problemas ambientais complexos. A pesquisa pode ajudar, pode indicar caminhos seguros para a solução desses problemas, para o equacionamento desses problemas. Além disso, a pesquisa tem uma função educacional fundamental, que é formar pesquisadores. A FAPDF é um órgão fundamental, estrategicamente importante no desenvolvimento e consolidação de políticas de desenvolvimento para o Distrito Federal que envolvem tanto oferecer respostas para problemas sociais complexos que temos, como envolvem também oferecer respostas sobre a atuação educacional de apoio à formação de pesquisadores. Todo o conjunto de atividades que a FAPDF desenvolve apoia diretamente não só os pesquisadores, mas também os alunos de mestrado e doutorado, que são pesquisadores em formação.

Por conta de tudo isso, acho que esse resgate todo que é feito neste momento por conta das ações do governo deve ser elogiado. Acho que devemos elogiar, sim, a atuação do Deputado Prof. Israel Batista, a atuação do Presidente da FAPDF, Alexandre Gouveia, e devemos também elogiar – por que não dizer? – a atuação do Governador Agnelo Queiroz, que está, de todo jeito, dando um apoio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	32

muito importante para a consolidação da FAPDF. Acho que quando o governo faz coisas ruins, deve ser criticado, mas quando faz coisas boas, deve ser elogiado. Então, essa é uma boa ação deste governo.

Toda a comunidade de pesquisadores da Universidade Católica está muito esperançosa em relação ao novo desenvolvimento da FAPDF.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Muito obrigado, Prof. Afonso Galvão.

Quero passar a palavra à Sra. Vice-Reitora da Universidade de Brasília, Professora Doutora Sônia Nair Bão.

SRA. SÔNIA NAIR BÃO – Boa tarde a todos. Exmo. Sr. Deputado Prof. Israel Batista, estamos nesta luta desde o início. Não sou muito brava não, vamos lá.

Exmo. Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação, Glauco; Sr. Presidente da FAP, Alexandre, com quem também estamos nesta luta desde o início; Professora Sueli, nossa guerreira, presidente da associação e uma das grandes responsáveis pela fundação dessa associação, que acho de extrema importância; Dr. Afonso, Pró-Reitor da Universidade Católica; Dr. Elíbio, pesquisador da Embrapa, aqui representando o Presidente da Embrapa; senhores e senhoras presentes aqui, considero este momento um momento histórico e estou confiante neste momento histórico. Já passei por esses momentos outras vezes, mas eu não tinha confiança. Agora tenho, estou confiante no trabalho que foi realizado. Por que este momento para mim é diferente? Porque, neste momento, temos a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação e a FAP juntas com a comunidade de pesquisadores, representando as diferentes instituições que temos de ensino e pesquisa do DF. Essa é a diferença de todos os momentos e crises que a FAP teve.

Houve alguns movimentos em que a concretização da primeira reunião nunca se deu. Fazia-se uma primeira reunião, cada um ia para o seu canto e não se juntava para estabelecer um plano. E isso é o grande diferencial, é nisso que estou confiante. A Universidade de Brasília tem confiança de que nós possamos, sim, ter construído, num primeiro momento, esse plano. Agora nós vamos ter condições de tirar esse plano do papel e implementá-lo. Para mim, há três coisas extremamente importantes, de que o Deputado Prof. Israel falou: resgatar a credibilidade da FAP. Eu acho que isso nós conseguimos neste primeiro momento. Temos que continuar, tirar esse plano do papel e garantir que essa credibilidade tenha continuidade. Pesquisa se faz com continuidade de ações e de recursos. Eu não posso ter recurso em um ano, e no ano seguinte não ter mais. Esse diálogo, estou entendendo que está sendo estabelecido, e se tem a ideia de que ele tem que ter continuidade. Não é somente nos momentos de crises. Nós temos que nos reunir de forma sistemática.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	33

Isso aqui, eu acredito que vai sair do papel porque foi construído em conjunto. Foi construído com a FAP, com a Câmara, com o governo e com as instituições, os pesquisadores. E não é só o plano. Por detrás dele, do que nós queremos para esses próximos anos em termos de pesquisa, desenvolvimento científico, tecnológico e inovação, tem uma questão que foi levantada e discutida que é fundamental: a FAP tem que ser consolidada e institucionalizada como uma fundação de apoio à pesquisa e ao desenvolvimento científico e tecnológico do Distrito Federal. Nós não podemos pensar num outro tipo de fundação. Isso, para mim, está muito claro. (Falha no áudio.) No bom sentido, arregaçar as mangas e tentar estabelecer a credibilidade, ter um projeto, buscar recursos e dar continuidade. Eu acho que nós devemos muito às ações do Deputado Prof. Israel Batista por todo o histórico que a gente conhece, por termos tido uma janela de oportunidade, neste momento, de conseguir articular as pessoas chave para que isso ocorresse, entre as quais está o Dr. Alexandre, sem sombra de dúvida nenhuma, que foi o líder que conseguiu, de certa forma, canalizar toda a comunidade científica e as instituições, principalmente do Distrito Federal.

Eu tenho certeza absoluta, não tenho dúvida de que eu mudo a categoria de qualquer país através da educação, da produção de conhecimentos que garantam o desenvolvimento científico-tecnológico e sejam repassados para a sociedade, quer seja sob a forma de educação, quer seja sob a forma de bens sociais e econômicos. Todo mundo, toda a sociedade será beneficiada. Eu não tenho dúvida de que uma fundação de apoio à pesquisa é fundamental para isso, inclusive para o resgate do que nós devemos, para onde queremos ir, e precisamos ir em termos de educação, desde o ensino básico até os níveis de pós-graduação, de formação. Eu acho que a produção de conhecimento e o uso desse conhecimento em benefício da sociedade, da economia do País é que vão garantir o desenvolvimento e a nossa independência nesse sentido social e econômico.

Então, eu gostaria de parabenizar esta Casa por este momento histórico. Podem continuar contando com a Universidade de Brasília, com todos os pesquisadores para essas ações. Nós vamos garantir que isso aqui vai sair do papel com esse tipo de ações.

Obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Profa. Sônia, muito obrigado por tudo, pelo apoio dado, que foi fundamental. Foi excelente a abertura de portas, o contato com os pesquisadores, as sugestões e visitas constantes. Quando eu ia à FAP e via a senhora lá, eu falava: agora estou sentindo realmente que os pesquisadores, representados pela presença da professora, começam a ocupar esse espaço. É o espaço onde eles precisam transitar com liberdade, com espírito de participação. Então, muito obrigado, Professora Sônia. Mande o meu abraço ao Reitor, com quem estivemos reunidos também para tratar desses mesmos assuntos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	34

Durante a fala dos componentes da Mesa, o Cerimonial fará a inscrição daqueles que desejarem fazer uso da palavra pelo tempo regimental de três minutos. Então, o Cerimonial, por meio do Kennedy, vai fazer a coleta dos nomes de quem quer fazer uso da nossa tribuna.

Concedo a palavra à Sra. Presidente da APEG/DF, Associação de Pesquisadores, Empresários e Gestores em Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal, Professora Doutora Maria Sueli Felipe.

SRA. MARIA SUELI FELIPE – Obrigada, Deputado Prof. Israel Batista. Em seu nome, cumprimento toda a Mesa e os presentes, senhoras e senhores. Eu não vou ser redundante, muito do que eu gostaria de mencionar já foi dito por pessoas que me precederam. Eu só gostaria de pontuar algumas coisas que hoje me chamam muito a atenção no Brasil, no País.

Eu ontem estava vendo uma folhinha de papel que, aliás, eu distribuí, está aqui com a Dr. Alexandre Gouveia. Em São Paulo, que todo mundo menciona ser a locomotiva do País... Eu penso isso, eu sou paulista, mas já moro em Brasília há 41 anos. O que acontece hoje no Brasil é que o investimento em P&D – Pesquisa e Desenvolvimento – em São Paulo, conforme resultado de uma matéria que saiu na revista *Exame* agora, recentemente, é de 5 bilhões ao ano. O segundo maior colocado, que é o Rio de Janeiro, investe meio bilhão, quer dizer, dez vezes menos do que São Paulo. Aí vai a listinha até o sexto lugar, entra Santa Catarina, Minas Gerais, e assim por diante. Bom, São Paulo fez uma opção já, nós sabemos disso há muito tempo, e a Fapesp tem um papel fundamental nisso, de investimento em pesquisa e desenvolvimento. Lá, hoje, 60% dos recursos aplicados são da iniciativa privada. Então, nós temos que fazer um plano maior do que até só a FAPDF. Nós temos que trazer empresas de base tecnológica também para o DF, dentro de um plano maior de desenvolvimento de ciência, tecnologia e inovação, porque não basta só fazer pesquisa. Nós sabemos que isso é muito importante, isso gera conhecimento, é a base de tudo, sem nenhuma dúvida, mas transformar conhecimento científico em desenvolvimento tecnológico e inovação é uma responsabilidade nossa, hoje. São Paulo já está fazendo isso.

Aliás, saiu hoje uma matéria mostrando que duas empresas farmacêuticas de São Paulo, a Cristália e a Recepta, já vão produzir e colocar no mercado anticorpos monoclonais para tratamento de câncer, competindo com a GSK e outras empresas multinacionais. O que estou querendo dizer com isso é simples: se nós realmente não avançarmos mais ainda e não tivermos uma visão de futuro na questão de ciência e de tecnologia no Distrito Federal, nós não podemos só continuar publicando *papers*. Isso é importante, mas, mais do que isso, nós temos que transformá-los em alguma coisa que gere riqueza e bem-estar maior para a nossa sociedade, que está aí tão carente. A nossa responsabilidade é muito grande.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	35

O primeiro passo nosso realmente é a FAPDF. A FAPDF precisa... Nós temos que ter investimento público para fazer pesquisa e desenvolvimento, mas nós temos que ter também investimento no setor privado. Nós temos que alertar e abrir o nosso caminho para isso. Esse primeiro momento nós já estamos conseguindo alcançar ou pelo menos passar por ele depois dessa crise toda que nós vivemos. Isso é muito importante. A Apeg, que é a associação que eu estou representando aqui hoje – aliás, eu gostaria de agradecer profundamente a todos os presentes que são associados a ela. Nós não faríamos nada sem a força, sem o esforço e sem o apoio de todos –, essa associação de pesquisadores, empresários e gestores foi criada em um momento extremamente oportuno, mas sem nenhuma percepção, na época, do quanto ela poderia ser importante hoje. Ela foi criada em setembro do ano passado e, em outubro, chegou o Alexandre Gouveia na FAPDF. Nós nem sabíamos se essa associação ia acontecer de fato. Hoje, nós percebemos que ela tem um papel muito importante na sociedade, nós temos que dar uma continuidade muito forte. No início, durante as discussões de criação dessa associação – hoje ela tem CNPJ, tem tudo direitinho –, o ponto principal, focal, era a FAPDF. Mas, evidentemente, nós temos que atuar num nível maior ainda e nós podemos fazer isso.

O último ponto que eu gostaria de comentar – o Professor Afonso já abordou essa questão – é que temos grandes problemas dentro do DF e a comunidade científica, sim, pode contribuir para solucionar esses problemas, tais como de trânsito, violências, tecnologias ambientas, educacionais...

As áreas de competência. Nós sabemos que temos grandes áreas de competência científica e tecnológica aqui dentro do DF. Talvez, a formação de um PAC agrupe e realmente consiga formar uma estrutura que possa contribuir para o desenvolvimento tecnológico aqui dentro. Eu posso citar algumas dessas áreas: biotecnologia, nanotecnologia, geociências, automação em engenharia. Ou seja, nós podemos pensar no que traçar para um caminho futuro na questão tecnológica dentro do DF. Nós podemos pensar juntos e, o mais importante de tudo, nós temos hoje o apoio da FAPDF. A Apeg dá apoio total ao que vem sendo feito pelo presidente da FAPDF, o Dr. Alexandre Gouveia. E sua equipe toda. Nós sabemos que nós temos muito ainda para fazer e caminhar. Não vai ser fácil resgatar e reconstruir toda uma estrutura. Estava realmente uma terra arrasada, como já dissemos várias vezes por aí, mas é nossa responsabilidade fazer isso.

Então, eu gostaria de agradecer por este momento. Eu ficaria muito feliz, como disse o professor Afonso, se todos os Deputados estivessem aqui nos escutando. Eu acho que uma comissão não funciona muito bem assim. Eu não entendo muito bem. Eles passam de vez em quando, mas seria muito bom que talvez a gente pudesse convencê-los de que não só a Islândia, mas Brasília também pode, sim, avançar muito no desenvolvimento científico e tecnológico e todos nós estamos realmente imbuídos desse nosso dever.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	36

Eu agradeço a todos. Muito obrigada pela presença de todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Obrigado, Professora Sueli. A comissão geral funciona exatamente dessa forma. Nós temos os registros da presença, por isso as nossas conversas. Depois que se forma o documento da frente parlamentar, que não pode ser protocolado no dia da comissão, a gente vai aos gabinetes e colhe as assinaturas. É assim mesmo que funciona. Porque existe a ansiedade de saber se o Deputado vem... Por exemplo, a Deputada Eliana Pedrosa está cumprindo a agenda da Comissão da Copa. A comissão geral e as outras comissões ordinárias funcionam na mesma hora. Então, os Deputados estão nas suas respectivas comissões. Ela disse que volta se terminar lá a tempo. Com os outros Deputados, é o mesmo caso. Mas, fique tranquila, iremos conseguir as assinaturas de todos, porque o setor se mobilizou. Isso é que é fundamental. É assim que funciona a democracia brasileira. Eu sempre falo isso e não canso de repetir. A nossa democracia é representativa. E a representação política depende da mobilização dos próprios setores. Hoje nós tivemos aqui a prova de que o setor é capaz de se mobilizar sim e de pleitear o retorno aos 2% da Receita Corrente Líquida. Isso é possível.

Sobre esse assunto, eu já queria adiantar, que era outra angústia nossa. O Gouveia me colocou a situação: Brasília perdeu, no Governo José Roberto Arruda... A FAP perdeu os recursos, ela tinha 2% e caiu para 0,5%. Na época, eu e os professores que aqui estão – estamos participando disso há tempo, o Professor Rui também estava – falamos que a perda aconteceu porque a classe política não entendeu essa mobilização do setor: “Se o setor não se mobilizar, a gente tira mesmo, pois há outros que se mobilizam e estão aqui batendo na minha porta todo dia, há representação”. Aí, chegamos à conclusão de que era preciso fazer um plano para retornar a esses 2% e o Gouveia desenvolveu uma estratégia. O Gouveia vai apresentar a estratégia. Então, eu não vou falar, deixa o Gouveia falar, senão estraga a surpresa. Nós temos uma proposta para voltar aos 2%, vamos brigar por isso. E não se preocupem não, porque as assinaturas a gente consegue. O Presidente estava aqui e S.Exa. é adepto da causa. Outros Deputados souberam e houve muito burburinho por causa desta comissão geral, mas o funcionamento da comissão geral é assim mesmo.

Outra boa notícia é que vocês podem ficar tranquilos, pois a volta dos 2% será apresentada nesta Casa como uma proposta de emenda à Lei Orgânica. Eu sou membro da Comissão de Emenda à Lei Orgânica e, por acaso, sou relator da proposta. Enfim, fiquem tranquilos. A gente não dá ponto sem nó. O setor se mobiliza e a gente faz a nossa parte, mas primeiro vocês tinham de se mexer um pouco. Agora, vamos tentar manter esse caminho positivo com a mobilização de todos nós sempre.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	37

Eu passo a palavra ao Exmo. Sr. Secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação do Distrito Federal, Glauco Rojas Ivo.

SR. GLAUCO ROJAS IVO – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar o Deputado Prof. Israel Batista e parabenizá-lo pela iniciativa e, com isso, cumprimento toda a Mesa.

Trago aqui apenas alguns apontamentos, algumas observações mais de ordem política, porque, de fato, como a Professora Sônia falou, nós estamos diante de um momento histórico. Acho que houve um grande divisor de águas nessa discussão, que foi o momento em que se rompeu com a tradição de enxergar a Secretaria de Ciência e Tecnologia ou a própria FAP como pastas. Passou-se a enxergá-las como pautas, como causa. Isso foi, no meu entendimento, algo fundamental para que pudéssemos hoje ter esse tipo de discussão. O governador chamou o Deputado Prof. Israel Batista e entregou-lhe uma pauta de governo para que ele tomasse conta: “Deputado Prof. Israel Batista, você vai refundar, reinventar a pauta de ciência e tecnologia”. Claro que é dentro de uma concepção de participação, de cooperação, mas é uma responsabilidade muito grande. Eu faço essa divisão, porque não é simplesmente – existem as acomodações políticas – dizer que você irá ocupar o espaço a, b ou c. O que isso repercute do ponto de vista prático? Repercute, por exemplo, historicamente. A Secretaria de Ciência e Tecnologia e a FAP eram entregues a gestores com visões diferentes de prioridades, de gestão, visão política, enfim. Essas visões, às vezes, eram diferentes e, por vezes, antagônicas, concorrentes, contrárias. Quem foi gestor público sabe que, quando se está harmonizado, o trabalho já é muito duro; agora, imaginem quando ele está divergente. Na prática, por vezes, desenhavam-se caminhos distintos entre o que a Secretaria de Ciência e Tecnologia imaginava e o que a FAP imaginava. Por vezes, passiva ou ativamente, uma sabotava a outra, porque se entendia que era um espaço de alocação, de acomodação política. Num momento em que esse assunto, pelo caráter estratégico que tem, pela importância política que tem, passou a ser encarado como uma pauta, rompeu-se com uma cultura de divisão, e hoje as duas pautas, sob a coordenação do Deputado Prof. Israel Batista, estão plenamente sintonizadas. Portanto, hoje, a Secretaria de Ciência e Tecnologia e a FAP falam a mesma língua. E eu acredito que isso faça toda a diferença no que diz respeito à entrega, a resultados, a ganho para a população. Não fazia sentido que fosse diferente. Embora não fizesse sentido, assim era. E quem é da área, e todos aqui são, sabe do que estou falando.

Portanto, essa foi uma mudança de rumo, uma ruptura cultural bastante significativa, porque, a partir daí, criou-se liga, criou-se um time, criou-se a possibilidade de todos trabalharem por uma causa, por uma pauta conjunta. E os resultados estão surgindo. Hoje é um dia histórico, é parte desse resultado, mas os senhores estarão participando e contribuindo efetivamente com uma série de outras



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	38

entregas e outros resultados a partir de uma visão uníssona da importância dessa pauta e da importância dessa pauta para este governo. Como diz o Deputado Wasny de Roure desde que assumiu, ainda em campanha, uma série de compromissos... Portanto, o Governador Agnelo Queiroz rompe com essa cultura de divisão, faz com que a pasta seja sintonizada e cobra de todos nós, a começar do Deputado Prof. Israel Batista, que funcione, que gere resultados. Eu estava lembrando aqui que temos um costume. O Deputado Prof. Israel Batista é muito diligente na cobrança mesmo de resultados, no acompanhamento, por conta de tudo o que foi falado aqui. Eu tive a experiência de ter sido Secretário de Trabalho.

Quando o Deputado confiou a mim a indicação de ser Secretário de Ciência e Tecnologia, a primeira atitude que tivemos foi de fazer um conjunto de propostas, aquele entusiasmo inicial. E eu me lembro muito bem de que, numa dessas reuniões que temos constantemente de avaliação dessa pauta, o Deputado disse: "Glauco, nós vamos fazer tudo isso, mas agora nós precisamos voltar a fazer o que era para ser feito tradicionalmente. Então, nós vamos poder ousar, inventar, fazer um conjunto de soluções afirmativas para a cidade, mas, nesse momento, mais importante do que avançar em novas pauta é fazer reconstruir o papel institucional e político da secretaria e o papel institucional e político da Fundação de Amparo à Pesquisa".

Portanto, essa tarefa se traduziu em ação, em trabalho árduo de toda a equipe, e os resultados começam a chegar. Eu fico muito feliz de poder contribuir com esse momento histórico da cidade, porque, se houve uma decisão política de que o serviço público exauriu as oportunidades de geração de emprego e renda e é preciso buscar um novo caminho para o desenvolvimento da cidade e chegou-se à conclusão de que esse caminho é a indústria do conhecimento, é a economia criativa, é a indústria limpa, é a tecnologia, é a ciência e que Brasília tem essa vocação, qual é o braço operacional dessa decisão política senão a Secretaria de Ciência e Tecnologia e a Fundação de Amparo à Pesquisa, amparadas por todas as universidades? Onde, senão lá, vai se dar essa revolução na matriz econômica da cidade? Poder fazer parte disso, estar aqui hoje em uma entrega fantástica – aproveito para parabenizar o Presidente Alexandre Gouveia e toda a sua equipe – é uma oportunidade que, de fato, me honra muito.

Quero compartilhar com vocês esse momento e agradecer a oportunidade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Glauco, eu quero lhe agradecer por tudo que você tem representado nessas transformações. A FAP historicamente andava desligada da ciência e tecnologia, mas elas são instituições irmãs. Não é possível, o secretário é presidente do Conselho Superior da FAP, e é o assento garantido. Esse assento é do secretário. Então, vocês imaginam quando se



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	39

tem dois grupos antagônicos ocupando esses espaços, inclusive ocupando o mesmo espaço físico. O gabinete do Alexandre é do lado do gabinete do Glauco. Então, foi uma sacada importante esse negócio de entregar uma pauta, e não uma pasta. A pauta precisava ser gerida de maneira harmônica, isso foi fundamental também, temos que dar esse agradecimento ao pensamento do Agnelo. Ele falou: "Se forem grupos antagônicos como vem sendo historicamente, a secretaria explode e a FAP explode também, como tem acontecido." Então, fico muito feliz.

Eu queria registrar a presença do meu amigo – se fosse mais velho, chamaria de decano, mas é jovem –, que é o Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputado Agaciel Maia. Muito obrigado pela presença, já que o senhor não deseja falar agora. Muito obrigado, os pesquisadores agradecem.

Então, Glauco, obrigado, meu querido, obrigado mesmo, obrigado também por ter se lembrado disso. A situação de várias estruturas nos governos, atualmente, é calamitosa, e as pessoas inventam novidades. Isso também foi algo que nós decidimos desde o início: não vamos fazer novidades, vamos fazer o que tem que ser feito. Vocês percebem isso, são vários programas de educação, de saúde, mas a sala de aula com professor não funciona. Então, isso também foi uma decisão muito importante, e fico feliz de você ter lembrado.

E agora a fala mais aguardada. Faça, por favor, uma saudação. Primeiro porque o Secretário Glauco precisa sair, e segundo porque eu faço questão de ouvir meu Vice-Presidente, Deputado Agaciel Maia, depois da sua saudação.

Concedo a palavra ao Presidente Alexandre Gouveia.

SR. ALEXANDRE DONIKIAN GOUVEIA – Boa tarde a todos. Boa tarde, Deputado Prof. Israel Batista, em nome de quem cumprimento todos os meus amigos que estão aqui na Mesa. Deputado Agaciel Maia, obrigado pela presença. Quero quebrar um pouco esse protocolo e dizer que realmente, neste ambiente, neste momento, Sônia, sinto-me em casa, porque realmente somo com todos, e vê-los aqui é uma oportunidade única de entender como esse trabalhado tem surtido resultados nesses últimos meses. Trabalho fácil, até este momento, não foi, só foi possível com a presença de todos, e vê-los aqui neste momento é a forma como podemos demonstrar a esta Casa de que forma temos que ser vistos e respeitados. Vê-los aqui para discutir um plano para a FAPDF para 2013 e 2014 é realmente o prêmio por esta primeira parte, por este primeiro passo de trabalho.

Então, em especial, quero aproveitar esta saudação. E tenho aqui alguns pouquíssimos servidores da Casa, e não podia ser diferente porque não podíamos esvaziar a Casa, mas eu queria pedir, por favor, que os servidores da FAPDF se levantassem ou se identificassem minimamente. Estão aqui. Eu quero uma saudação a eles, por favor. (Palmas.) Porque aqui nós temos servidores efetivos e alguns



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	40

comissionados, e eu quero lhes dizer que, bem ou mal, mas perto do que tem sido feito, e com o apoio que recebemos desde a nossa chegada, não há plano que vá dar certo sem o envolvimento dessas pessoas. A eles é que nós devemos algum tipo de agradecimento. Então, o meu fica aqui registrado. Obrigado pelo apoio recebido de vocês. Alguns perderam o costume de almoçar e de ir para casa aos finais de semana, mas vamos restabelecer isso no segundo semestre, eu espero.

Então, Deputado, eu quero ser breve, até porque não tenho a sua capacidade de oratória, mas o meu papel é apresentar o plano. Pretendo fazê-lo logo em seguida, quando eu certamente, além do plano, vou fazer algumas pequenas observações que devem contribuir para a compreensão de como construímos e executamos esse trabalho até esse momento. Registro aqui que esse é para nós o momento fundamental, o marco entre o que foi identificado como situação atual, e não podemos dar nenhum passo sem antes passar por esta Casa e pedir esse apoio, sob sua liderança, que muito tem contribuído desde o primeiro dia.

Obrigado pelo seu apoio.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Presidente Alexandre, Muito obrigado. Nós vamos ouvi-lo daqui a pouco.

Deputado Agaciel Maia, antes de lhe passar a palavra, eu preciso já deixar algo amarrado. Deputado, nós nos reunimos aqui hoje para apresentar o plano bienal da FAP 2013/2014. Como o plano de 2013 foi feito atrasado, nós decidimos adiantar o de 2014 para compensar. No início da gestão, nós achávamos que não seria possível ter editais de pesquisa para esse ano, mas, depois de muita conversa e do apoio da academia, dos pesquisadores, nós conseguimos apresentar editais ainda neste ano num valor de 35 milhões, quase 36 na verdade. Já apresentamos também os editais para 2014 — o Presidente Gouveia vai apresentá-los.

Nós pedimos a V.Exa. que se sensibilize mesmo com essa causa, que participe conosco – o Deputado Wasny de Roure já se comprometeu, o Deputado Joe Valle também – da Frente de Apoio à FAP porque, sem pesquisa, desenvolvimento e tecnologia, este País não vai para frente. Eu sei que V.Exa. é sensível a essa causa. V.Exa., que está sempre aqui acompanhando os meus discursos, e eu acompanho os seus, é o craque do Orçamento nesta Casa. É impressionante! Inclusive, pode nos ajudar muito quando a gente vir os pepinos. Então, eu já o convido, Deputado Agaciel Maia, para participar conosco, para não deixar que haja qualquer involução na FAP. Neste último ano, nós tivemos muita dificuldade, mas nós conseguimos reestruturar a fundação para que ela sirva à sua finalidade.

Concedo a palavra ao nosso Vice-Presidente, Deputado Agaciel Maia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	41

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Boa tarde. Para mim é sempre uma satisfação participar dessas comissões gerais das quais o Deputado Prof. Israel Batista toma a iniciativa. Eu quero, inicialmente, cumprimentar o Professor Doutor Maurício Antônio Lopes; o Professor Doutor Afonso Galvão; a Professora Doutora Sônia Bão; a Professora Doutora Maria Sueli Felipe; o Doutor Alexandre Gouveia, Presidente da FAP; o Glauco Rojas, que é o Secretário; e em especial V.Exa., Deputado, por ser uma das pessoas dessa força jovem, a vitalidade que todos nós buscamos – a vitalidade e a inteligência de V.Exa. V.Exa. tem, junto com os demais 23 Deputados, dado uma grande contribuição aqui nesta Casa. Eu não tenho ciúmes nem inveja de dizer que V.Exa. é um dos melhores Deputados Distritais que já passaram por esta Casa, apesar de ser um menino ainda.

V.Exa. se envolve com um assunto tão importante, que é a pesquisa. Eu sei, como Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças nesses anos de 2011 e 2012 e Relator do Orçamento deste ano, quantas vezes V.Exa. foi lá pedir a interferência para que mais recursos fossem alocados na secretaria como também na fundação. Um plano de 35 milhões, se colocado isoladamente, parece até que é muito dinheiro, mas, na realidade, no Orçamento de Brasília, de 33 bilhões de reais, mais 12 bilhões de recursos do PAC, esses 33 parecem um grão de areia no deserto do Saara. É muito pouco dinheiro. Acho que o desenvolvimento de um país se faz por meio da pesquisa.

Não tenho habilidade nem conhecimento nem inteligência para desenvolver pesquisa. A única área que conheço um pouco é a de orçamento. Mas fiz questão de comparecer a esta comissão exatamente para dizer que V.Exa., Deputado Prof. Israel Batista, pode contar, junto com o grupo de pesquisadores, junto com o secretário, junto com o presidente da fundação, com essa humilde colaboração do Deputado Agaciel Maia, quando se tratar, principalmente, da melhoria do Orçamento, seja da secretaria, seja da fundação. Precisávamos pelo menos de 150 milhões, para ser uma coisa básica e inicial, para o desenvolvimento da pesquisa no Distrito Federal.

O Governador Agnelo Queiroz tem feito essa organização administrativa. Às vezes, não é o caminho mais rápido. Sabemos que o caminho político mais rápido é o do populismo, do discurso, da promessa, e o Governador Agnelo, às vezes, paga um ônus por tentar colocar o Governo do Distrito Federal dentro da política pública da organização. Organizar esta unidade da Federação... Sabemos que, depois de quatro governadores em um ano só, ficou uma bagunça muito grande. Acho que as pessoas inteligentes estão percebendo isso, estão percebendo que há agora um rumo e que a opção mais saudável para o Distrito Federal é exatamente esta: a profissionalização, a busca da eficiência pela quantidade. Mas muito mais importante do que a eficiência é a eficácia, quando se trata dos serviços públicos prestados.

Deputado Prof. Israel Batista, eu queria fazer esse singelo pronunciamento apenas para atestar, carimbar e assumir o seguinte compromisso com V.Exa. – tenho



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	42

a honra de ser um de seus pares –: pode contar com o Deputado Agaciel Maia. V.Exa. sabe muito bem disso. Já provei isso e quero que V.Exa. me teste mais vezes.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Muito obrigado, Deputado Agaciel Maia. Melhor do que ter o apoio do Vice-Presidente é ter apoio do Relator do Orçamento. Fico mais feliz ainda. Ele é um craque mesmo. Sabemos disso.

Convido para fazer uso da palavra o Sr. Alexandre Donikian Gouveia.

SR. ALEXANDRE DONIKIAN GOUVEIA – Temos uma apresentação de que – acredito – alguns já tomaram conhecimento, mas vamos repassar, até para o registro na Casa, que é fundamental, porque, no modelo e no formato da comissão, isso depois é repassado a todos os Deputados, para que S.Exas. possam aderir a essa frente parlamentar.

O principal registro que temos de fazer aqui é realmente a intenção, os objetivos desse trabalho, deste momento em que estamos na Câmara Legislativa.

Temos a validação de um plano, e esse plano já está materializado. É um plano que foi construído por todos, pela FAP, pelos seus servidores efetivos e comissionados, pelo seu conselho diretor, que é composto pela presidência, pelas superintendências e também pelos servidores comissionados que integraram essa nova equipe.

Esse plano, essa validação, nós já tivemos a oportunidade de fazê-lo, de tal forma que ele se apresenta como um guia e uma orientação para 2013 e uma proposta para 2014. Há espaço para os ajustes, há espaço para a inclusão de temas, há espaço para alterações, há espaço para diálogos, há espaço para tudo. É um organismo vivo. Isso tem que evoluir e vai ser exigido com toda ferramenta de democracia com que tivemos êxito até agora para a participação de toda a comunidade. Vai ser fundamental. E hoje o ato é justamente de linha de raciocínio de trabalho. Então, neste momento, eu aproveito para entregar simbolicamente este trabalho ao Deputado Prof. Israel Batista e amanhã, por ofício, estará entregue um desse para cada Deputado da Câmara Legislativa, para que tenham conhecimento do que a FAPDF, em conjunto com toda a comunidade acadêmica e científica, realizou e idealizou para os anos de 2013 e 2014, preliminarmente. Não existem pautas que devem ficar de fora. Só que, para podermos concluir este trabalho, vamos precisar do apoio desta Casa. Nós vamos precisar da aprovação da ampliação do Orçamento, todos nós queremos e precisamos dos 2%. Nós precisamos colocar o Distrito Federal, realmente, na posição de destaque que seja equivalente à qualidade dos pesquisadores que esta unidade da Federação tem. Para isso, esse trabalho vai ser fundamental.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	43

Então, Deputado, em primeira mão, esse trabalho entregue a V.Exa. (Palmas.)

Bom, esse trabalho, Deputado, é o marco, realmente, de aprovação e eu vou passar rapidamente o modelo e o formato de construção dele.

Quando chegamos à FAPDF em outubro, eu levei dois dias para arranjar a chave da porta do gabinete e depois mais dois dias para conseguir uma senha para entrar no computador, e quando descobri isso não tinha um papel. E aqui estou com meus amigos, que são colegas, todos me ajudaram desde o dia em que entrei lá, mas não tinha um papel para dizer o que foi feito e muito menos para dizer o que deveria ser feito ou o que deveria ser, no mínimo, priorizado. A falta de visão de um planejamento e de uma linha para toda uma instituição é desastrosa. E foi isso que encontramos na nossa chegada. Nós precisamos não de um plano de trabalho para 2013-2014, nós precisamos de um plano de política pública de ciência e tecnologia para os próximos vinte anos. Nós precisamos de uma política, realmente, que defenda os interesses da população do Distrito Federal. Mudar a realidade, ter uma ação transformadora, na realidade, da vida das pessoas do Distrito Federal vai se dar com políticas públicas maduras, e nenhuma delas pode ser feita com curto prazo, principalmente a de ciência e tecnologia.

Então, esse nosso trabalho é um trabalho urgente. Ele se resulta em um trabalho urgente. Precisa-se ter uma visão sobre o que se faz em 2013-2014, porém, imediatamente a esse trabalho, já estamos começando os esforços para discutir novamente no mesmo modelo, em conjunto com a comunidade, em conjunto com a qualidade que temos no Distrito Federal a pensarmos que proposta vamos apresentar ao Governo do Distrito Federal. Este governo está dando todo o apoio para que isso ocorra e, principalmente, a liderança do Deputado Prof. Israel Batista, que está sempre pronto. E não foi uma ou outra vez em que eu lhe tirei a noite de agendas e os finais de semana por conta das entregas que tínhamos que acelerar. Senão não seria possível fazer a entrega deste trabalho neste momento.

Dentro dessa ação, nós fizemos, então, um planejamento que é preliminar e que antecede um planejamento de vinte anos e que, no plano de trabalho, a partir da semana que vem, vai estar no *site* da FAPDF uma versão eletrônica e para todo banco de dados que a FAPDF tem. Nós vamos encaminhar uma via aos servidores, além das instituições que sempre estão do nosso lado, para que façam a difusão desse plano, para que todos possam continuar colaborando.

A partir desse trabalho nós pretendemos, e conseguimos então, ter a contribuição para esse primeiro plano em tão curto tempo. Mas já há quatro versões. A primeira foi feita em cima de uma visão muito particular do que encontrei por lá. A segunda em colaboração com a diretoria que recebemos em fevereiro deste ano. Em março apresentamos isso para a comunidade, na UnB, no dia 6 de março, com a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	44

presença de toda a comunidade, e agora apresentamos a consolidação – depois de termos recebido contribuições de todos até o dia 15 de abril – e conseguimos consolidar um plano feito por todos. Dentro dessa ação, tivemos contribuições dos servidores, dos pesquisadores e da academia. Certamente, não há contribuição de todos ou em tão pouco tempo talvez não tenhamos conseguido tocar todos ou fornecer informações a todos, mas isso vai chegar no seu momento. O ponto principal é que esse planejamento deveria ter sido celebrado em outubro do ano passado ou em agosto ou em junho ou em julho, para que pudesse ter subsidiado o orçamento aprovado agora para 2013. Isso não ocorreu. Herdamos um orçamento que não foi planejado. Foi pego o orçamento do ano anterior, jogou-se uma inflação em cima, mais uma linha de cima a baixo e pronto: estava feito um orçamento sem definição estratégica. Então, o que pudemos e o que vamos poder realizar este ano será resultado de uma adequação daquilo que herdamos como orçamento. Mesmo assim, acredito que vamos realizar muito mais do que estávamos pretendendo no início, com as limitações que temos e daquilo que precisamos suprir.

Em função deste trabalho, essa validação do plano é o grande objetivo neste momento. Esse ato de entrega deste trabalho nos habilita a validar e começar as ações. Esse plano é muito sintético, simples e com uma falta de requinte de tal sorte que até seria necessário impor isso à FAP ou à importância dela, mas hoje o que nós precisamos é de ação.

Então, o segundo objetivo deste encontro é buscar aqui – por meio da liderança do Deputado Prof. Israel Batista, que nos orienta em relação a essas demandas do governo e tem nos orientado em relação ao que se tem de fazer de entrega à população – o apoio político para essa categoria, que até hoje não tinha um caminho, onde buscar um apoio, e uma forma para ser representada. E hoje acho que nós já vencemos essa etapa, a partir das conversas e dos trabalhos que já fizemos.

Orçamento de 2% é o terceiro objetivo que pretendemos ter. Porém, chegar aos 2% da noite para o dia me preocupa em uma fase preliminar. Não há problema termos 2% no ano que vem. A minha responsabilidade é conseguir empenhar e liquidar esses 2%. Levantar uma bandeira de 2% sem garantir uma capacidade de empenho, liquidação e realização de qualidade desses 2% é muito pior do que não tê-lo, porque vamos tirar o orçamento de lugares que são fundamentais também à população para, talvez, colocar em outros lugares que não tenham competência de realizá-lo. Então, nós temos que ter responsabilidade quando vamos puxar esses 2%. Para tanto, em uma fase de reestruturação da FAPDF, nós aceitamos e queremos, sim, os 2%, e o mais rápido possível.

Porém, nessa primeira etapa, nós estamos sugerindo, em um documento que entreguei a esta Casa em 7 de janeiro deste ano, uma situação intermediária de, quem sabe, 1,25%, para que possamos cumprir e demonstrar para todos do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	45

Executivo e do Legislativo e para a comunidade que nós podemos empenhar, realizar e liquidar.

A Secretaria da Transparência me entregou um relatório em que uma média deles de algumas gestões demonstrava que a FAPDF recebeu 25% do seu orçamento original, ou seja, os 0,5%, em vez dos 2% da Lei Orgânica. Porém, desses 25%, Professora Sônia, só empenhou e liquidou 25%. Desses, somente 26% em objeto-fim da instituição, o que é representado na angústia de todos quando eu os conheci e caminhei por aí, dizendo: "Não pode ser mais do mesmo". Aí é que realmente se demonstrou qual era o compromisso com essa pauta, como bem disse o Secretário. Então, essa ação se transformou em desafio, se transformou num grande ponto.

Por isso, neste ano, de janeiro até agora, nós trabalhamos em olhar para o passivo. Aí, nós tivemos que entender nossa estrutura, tivemos que nos apresentar e aglutinar toda essa comunidade em volta de um tema e de uma instituição desacreditada; tivemos que atender emergências policiais, tivemos que atender demandas do controle externo, tivemos que cumprir com pautas das mais urgentes que se sobreponham às pautas prioritárias, mas devem ser tratadas. Quando se assume uma instituição, se assume o passivo dela também. É esse passivo que nós quisemos tratar primeiro. É como um paciente na UTI que tinha hemorragia, e nós tínhamos de tratar primeiro isso, para depois termos os *pop-ups* e as ideias criativas do que íamos fazer no nosso mandato dentro dessa missão.

Por conta disso, Professora Sueli, de janeiro até o dia de hoje, a FAPDF empenhou e liquidou, com a ajuda desses servidores que estavam aqui – vocês não têm ideia do trabalho que isso dá para uma instituição que tem as suas deficiências como a FAP tem –, R\$15.407.506,41 (quinze milhões, quatrocentos e sete mil, quinhentos e seis reais e quarenta e um centavos) até o dia de hoje. Sendo que, deste valor, cerca de 93% em objeto-fim da FAP. É praticamente um resultado histórico.

Mas o mais interessante não é isso. Todo esse valor e todo esse objeto-fim foi empenhado e liquidado em relação ao passivo histórico da FAP e na regularização de editais de 2009 a 2012. Havia demandas de pesquisadores, a exemplo do Pró Centro-Oeste, Pronex, PPSUS e demais, que não recebiam custeio há mais de três anos. E as outras gestões não tinham resposta para isso – não demos nenhuma resposta. Nós tivemos de entregar um produto e um serviço.

Então, essa ação foi concluída e devemos chegar ao final deste semestre sem nenhum passivo na FAPDF em relação aos editais do passado, de 2009 a 2012. Vamos nos concentrar a partir do segundo semestre a entregar à comunidade os editais que planejamos realizar juntos a partir de 2013. E, por sorte, com o apoio



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	46

desta Casa, vamos conseguir restabelecer o orçamento e ampliar essa ação da FAPDF para os próximos anos.

Estes três objetivos – a validação do plano, o apoio político para a nossa causa e o restabelecimento do orçamento – são os que queremos aqui nesta reunião. E é a partir disso que nós vamos entregar e passar rapidamente alguns pequenos pontos, só para que possamos ter uma noção de como isso se dará. Porém, pontos importantes!

Nós temos uma encomenda e uma visão de que o Distrito Federal precisa resolver políticas públicas para sua população: políticas de transporte, educação, saúde, segurança, e assim por diante. É uma encomenda do governador de que há em todas as pastas uma preocupação de concatenar esforços, para que possamos alterar a matriz econômica do Distrito Federal e ela fique embasada na área tecnológica. Empresas que possam investir na base tecnológica e, em cima dessa ação, temas como parque de tecnologia, biotecnologia e outros que possam atrair empresas, investimentos, são estratégicos e fundamentais.

Tive a oportunidade, agora, de estar em Chicago na Bio 2013 e fiquei impressionado com o seguinte: essa feira é a maior do mundo em biotecnologia. Só que, para os americanos e para o mundo como um todo, chama-se Bio Economy. É um eixo econômico importante do desenvolvimento local. Precisamos fazer isso aqui! Para isso, precisamos ampliar o orçamento. Precisamos ter foco dentro dessa linha.

O nosso plano contempla isso como necessidade. Porém, vamos precisar aprofundar e vamos precisar de ajuda e de mais atores envolvidos em trazer ideias para essa ação. O que será muito bem-vindo!

Em cima dessas ações, as definições estratégicas vão ser fundamentais. Só que sem o patrocínio político, sem o apoio das instituições que temos recebido até agora, sem o apoio dos servidores e, ao mesmo tempo, sem a contrapartida de entregar a eles o desafio de transformar a FAPDF em um dos melhores lugares para se trabalhar dentro do Governo do Distrito Federal – com um plano de carreira, uma carreira de ciência e tecnologia, um pacote de benefícios –, sem isso nós não vamos poder ter uma motriz que vai ser a transformação realmente da FAPDF. A execução vai se dar lá dentro de casa, enquanto nós estamos aqui fora.

Dois marcos históricos e talvez importantes são esses da matriz econômica. Aí faço alguns registros. Nós voltamos a participar das discussões estratégicas em nível nacional que temos no fórum do CONFAP – Conselho Nacional das Fundações de Amparo à Pesquisa. A FAPDF estava ausente, e nós voltamos. De tal sorte que, além de apoiar toda a gestão, assumimos algumas posições. E hoje a FAP do Distrito Federal representa as fundações de amparo à pesquisa no Ministério da Ciência e Tecnologia no tema biossegurança. Então, estamos defendendo isso. Já participamos das reuniões, aqui no Distrito Federal, do Conselho de Desenvolvimento Econômico



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	47

que discutem um parque de biotecnologia. Nós estamos participando e queremos apoiar a integração de toda essa inteligência e todo esse processo. Vamos fazer isso cada vez mais de forma acelerada, para poder cumprir. É para isso que precisamos da ampliação de orçamento, porém não sem plano, não para dizermos que temos 2% e depois devolvermos não sei quantos por cento.

Em cima desse trabalho todo, nós celebramos o acordo e o termo com a UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura para que nos ajude no fortalecimento, na ação estratégica e institucional da FAP na construção do plano em vinte anos, através da sua área de ciência e tecnologia, para que possamos dar mais transparência a todas as ações que vamos fazer na FAPDF.

Em cima de tudo isso, e antes de passar para os *slides*, que são poucos, eu só quero falar de dois pontos importantes. Em novembro deste ano, a FAPDF vai fazer 21 anos de fundação, porém 20 anos de operação. Ela começou a funcionar um ano depois da sua fundação, e temos aqui diversos colegas que participaram da sua fundação até hoje. Este ano, nós pretendemos ter recursos e capacidade para celebrarmos em novembro os 20 anos operacionais da FAP. Vamos criar um selo FAP+20, que é um selo que deve ser representativo do Plano de Desenvolvimento da Ciência e Tecnologia para o Governo do Distrito Federal para os próximos vinte anos, em parceria e em colaboração com todos.

Existe um segundo selo que, para alguns com quem conversei, parecia bastante audacioso, mas o Deputado Agaciel Maia já me dá o lastro suficiente para discutir um pouco disso. A Professora Sueli comentou os orçamentos em pesquisa e desenvolvimento em PID dos outros estados: São Paulo, com 5 bilhões; Rio de Janeiro, com 500 milhões, 489 milhões; 3º lugar, Paraná, com 413 milhões; 4º, Minas Gerais, com 214 milhões; 5º, Santa Catarina, com 210 milhões; e 6º, Bahia, com 120 milhões. Pois bem, desses, em média, o estado se apresenta com 23% do orçamento. Fazendo essa conta e tendo noção um pouco de tudo isso, descobrindo, indo aos eventos, discutindo com a iniciativa privada e querendo atrair empresas para cá, fizemos uma discussão e já estamos, de forma acelerada, Deputado Prof. Israel Batista, com os termos muito bem amarrados com a cidade de Austin e com o Estado de Texas, nos Estados Unidos, que, depois do Vale do Silício, é o maior centro de desenvolvimento tecnológico dos Estados Unidos. Vamos celebrar um acordo com eles até o meio do ano para atração de empresas para cá. Nós estamos trazendo uma empresa russa e uma empresa canadense de PID na área de fármacos para biotecnologia. Vamos contemplar todas as três áreas, certamente, mas nós já temos algumas que podem olhar para isso. O que estou querendo dizer com isso? Se nós recuperarmos os 2% da FAPDF, nós podemos chegar a 350 milhões de orçamento. Se 350 milhões de orçamento forem equivalentes a 25%, nós podemos passar de 1 bilhão em investimentos em PID no Distrito Federal, colocando-nos em 2º lugar, acima do Rio de Janeiro. Isso não é ter que construir algo novo. Isso é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	48

simplesmente recuperar aquilo que é direito da FAPDF, é voltar aos 2%, orientar muito bem essa pesquisa e ter a capacidade de atrair empresas e desenvolver o PID. Conhecimento é fator de produção. Nós temos que entregar esse conhecimento ao setor produtivo, atrair empregos e desenvolver mão de obra com bons programas de pós-graduação, desenvolvermos realmente os conceitos, os fundamentos e os insumos necessários para que essa indústria venha aqui e para que possamos trazer um pouco do que São Paulo é hoje para o Distrito Federal. Competência de pesquisadores e de estado, nós temos para isso. Então, lançar um segundo selo, que certamente, para alguns, era um desafio.

O Deputado Agaciel falou muito bem quando disse que 35 milhões, 50 milhões, para uma unidade como o Distrito Federal, não são nada. Agora, um selo de FAP+20, que dirá que nós teremos um programa e um planejamento de ciência e tecnologia para vinte anos, e um selo de FAP 1 bilhão, que é para determinar que esse estado tenha interesse em ter 1 bilhão em investimento em pesquisa para essa unidade, têm que ser realmente um marco, porque têm que nos provocar, têm que nos colocar como uma meta. E aí vamos fazer o que estamos fazendo aqui: todos juntos, conseguiremos realmente alcançar esse selo.

Então, Deputado, eu precisava tratar de alguns desses pontos, porque não são do conhecimento de todos. É muito rápido, e estamos fazendo tudo junto ao mesmo tempo. Não tem como separar esses assuntos. E, num momento como este, principalmente porque isso vai ser relatado e repassado aos outros Deputados, é importante que fiquem registrados todos os esforços e as frentes em que nos envolvemos até este momento.

Bom, vamos passar para um *slide*. Nesse plano, nós temos aí simplesmente um extrato muito simples da estrutura da FAP. Não é o organograma completo, porém, é mais a estrutura de como funciona. O Conselho Superior está sendo reconstituído agora em maio. Por definição do estatuto da instituição, reúne-se a cada três meses. Porém, eu já sugeri um calendário de extraordinárias, de tal sorte que este conselho vai trabalhar, vai se reunir mensalmente para definir o que se tem, porque, só de decisões *ad referendum*, tem uma pilha que deve apavorar qualquer um dos futuros conselheiros. Falaram que o bicho era bonito, mas não falaram que tinha de amansá-lo. Então, nós vamos ter que encarar esse processo para colocar a casa em ordem.

O Conselho Diretor é formado, além dessa superintendência – esse *slide* apresenta mais o que é técnico –, pela Superintendência de Administração. Aqui tem o nosso superintendente, Dr. Ricardo, que é um leão na defesa e nas ações. Fica aqui um agradecimento especial a você, Ricardo, e a sua equipe, porque sem vocês nós não teríamos a capacidade de ter empenhado e liquidado mais desses 15 milhões que fizemos até agora.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	49

Esse *slide* também serve para um destaque. O Professor Joel Rubim, que está aqui, é o representante da UnB e tem realmente colocado um nível de qualidade no pensamento em relação ao que vamos fazer dos editais e da orientação; é uma qualidade ímpar de trabalho. Realmente, a abertura de escutar todos e defender todas as demandas tem sido fundamental. O Professor Paulo Henrique está aqui também, representa a Católica. O Professor Joel tem feito um trabalho fundamental na reestruturação de algumas pautas e principalmente na área de capacitação, em que temos grandes planos. Então, essa é a apresentação mínima, principalmente aqui pelos presentes, em relação à parte técnica que nos cabe.

Está muito pequeno o *slide*. Acho que ninguém vai conseguir ler direito, mas, na verdade, tem só um princípio. O importante é que vai ficar registrado, para ceder para os Deputados e depois para todos também, uma linha do tempo em relação ao que realizamos da entrada para cá. Em outubro de 2012, fizemos a nomeação da diretoria e conhecimento da estrutura. Em novembro, dedicamo-nos ao controle externo e às situações problemáticas que enfrentamos e fomos conversar com a comunidade acadêmico-científica. Para nossa surpresa, ela testemunhou que foi a primeira vez que alguém assumiu e foi buscá-los para uma conversa. Em dezembro, encerramento do exercício. Uma loucura, Deputado, ter que buscar a solução para algumas das entradas e os ajustes das nomeações. Entra em recesso. Mesmo assim, em janeiro, através do recesso, tivemos as tão sonhadas nomeações das superintendências, que somente se realizaram praticamente em fevereiro. Mesmo assim, concluímos – e nada ficou parado nesse meio tempo – o plano de trabalho de 2013/2014, a proposta desse plano de trabalho, que é esse que entregamos hoje. Tivemos, em abril, a contribuição dos pesquisadores, dos servidores da FAP, e agora em maio apresentamos e lançamos a versão final. Já temos a publicação dos dois primeiros editais, participação e realização de eventos, já com uma reforma muito importante.

Historicamente, a participação e a realização de eventos, que é um edital mínimo para a existência de uma fundação, tinha o hábito de ter um hiato: entre o final de um exercício e começo de outro, tinha um período em que você não podia nem participar nem realizar eventos. Nós transformamos isso de tal forma, que agora não há mais isso. Vocês podem participar e realizar eventos de janeiro a janeiro, que os editais estão construídos para que se funcione dessa forma.

Então, lançamos os editais agora e, neste momento, fazemos a apresentação do que já está em andamento. Porém, aqui – vale ressaltar –, não é uma proposta rígida. Significa, Deputado, que o senhor, recebendo a seguinte demanda de quem quer que seja: “Precisamos de uma pesquisa nesse sentido”, nós estaremos lá à disposição para receber isso e enquadrar, dentro do possível, as pesquisas e as demandas necessárias. Esse é o papel da FAPDF e é esse o papel que ela vai cumprir.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	50

O que nós vamos executar neste mês de maio, em junho e em julho – vamos publicar esse documento, que, na semana que vem, estará à disposição de todos, e é uma versão que deverá chegar à sua versão 50, Sônia, lá em algum momento, porque ele não pode parar –, nós vamos distribuir as atividades. Esse documento é muito simples, mas vai ser complementado com uma lista de tarefas, com um cronograma e com um orçamento adequado. Ele é só uma diretriz. Então, o batizamos de plano para que possamos ter uma noção, mas ele é uma diretriz que nós dá, principalmente, a espinha dorsal para o trabalho disso e esse portfólio de editais.

Por que estamos entregando 2013 agora? Porque não foi possível fazê-lo antes. Com tudo o que vivemos até este momento, só foi possível fazê-lo agora. Porém, estamos antecipando.

Aqui, temos a presença de um grande amigo nosso, o Dr. Luiz, que é Secretário Executivo do Confap. Eu acredito, Dr. Luiz, que nenhuma das FAPs no Brasil apresentou seus editais de 2014 agora em maio de 2013. Então, nós estamos tentando fazer isso com uma proposta de editais para 2014. Por quê? Porque nós temos que dar tempo de a comunidade pensar sobre o que vamos fazer, para contribuir, sugerir, alterar e participar ativamente, porque em junho ou julho devemos ter isso fechado, para apresentarmos uma proposta orçamentária aqui para o Deputado Agaciel, através do Deputado Prof. Israel Batista. Uma proposta estratégica e planejada, dizendo: se tivermos esse orçamento com esses programas de trabalho e com esse volume, vamos realizar.

Não adianta jogarem 2% em nossas mãos sem uma definição estratégica. Isso foi o que sempre eu recebi de sua orientação. É por isso que consta nesse formato aqui o trabalho.

Em junho e julho, vamos terminar a regularização dos editais de 2009 a 2012. Já tivemos, celebramos e retomamos todos os relacionamentos: Capes, CNPq, Finep, Ministério da Ciência e Tecnologia e demais atores que fazem todos os investimentos em conjunto com a FAP, para a realização desses editais. Conseguimos a prorrogação de quase todos. Os que não conseguimos ainda é porque não quero antecipar o momento. Ainda vai acontecer. Mas todos receberam uma visão favorável desses órgãos. Estamos entendendo qual é o esforço. Vamos prorrogar e vamos fazer o que for necessário.

Vamos regularizar o contencioso jurídico. Hoje há mais de duzentos processos, provavelmente, na FAPDF. Há possibilidade de fazermos isso. Vamos buscar, até o meio do ano, se não for possível, até agosto ou setembro, a construção da primeira proposta do planejamento estratégico, de vinte anos, para a ciência e tecnologia em conjunto com a Secretaria de Ciência e Tecnologia, como uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	51

proposta. A partir dali, vamos fazer isso ocorrer de tal forma que se transforme em realidade.

Em relação ao orçamento, 82 milhões é o nosso orçamento de 2013, equivalente a 0,5%. Destes, nós temos 28 milhões na linha de programa de fomento à pesquisa. Esses 28 milhões, integralmente, estamos orientando os editais e estamos buscando mais 7 milhões ou 8 milhões de contrapartida de terceiros, o que nos dá os 30 e poucos milhões anunciados pelo senhor, Deputado, para este ano, em pesquisa. A diferença entre isso é o que está alocado num plano de trabalho que recebemos, que herdamos da estrutura. Estamos fazendo ajustes para podermos ampliar essa possibilidade. Há possibilidade de ampliar as linhas dos editais, porém, temos que atender nesse momento contencioso, temos que atender reestruturação, temos que atender atividades-meio. Estamos em um trabalho pleno em todas as linhas de recuperação e intervenção.

Em 2014, a nossa proposta... Vamos receber, de bom grado, 2%, Deputado. Não há problema não. Isso não é uma disputa. Todos concordamos com os 2%. Já está dito. É 2%. Obrigado a todos que estão apoiando os 2%. Porém, sugerimos... Poderia ser o contrário. Nós é que podíamos, por estar na gestão, exigindo 2%. E alguém podia falar: "Não, vamos com calma. Primeiro mostre que você tem capacidade de fazer alguma coisa com 0,5%, com 1%, com 1,5%, com 2%. Depois chega-se a 2%". É o contrário o que está acontecendo. Estamos recebendo apoio dos 2%, mas esse apoio é pela crença de que a gente é capaz de fazer, pelo pouco que demonstramos até agora. Mas estamos sugerindo que, em 2014, seja 1,25%, porque sabemos a realidade que temos dentro de casa. Sabemos de tudo que temos de construir lá dentro. E comprovando que, neste ano, nós podemos fazer empenho e liquidação dos 82 milhões, de um percentual importante dos 82 milhões, não dos 25% historicamente realizados pelos outros, mas que possamos realizar isso e que em 2014 também façamos isso. Se fizermos isso, teremos 207, metade, no mínimo, que pode ser colocado como fomento à pesquisa, e a outra metade pode ser buscada nos fundos setoriais, no Fundo Nacional do Desenvolvimento de Ciência e Tecnologia do Ministério, na CAP, no CNPq, no Finepe e em outros, e da iniciativa privada. Podemos atrair mais de 200 milhões a 250 milhões, ano que vem ainda, para o Distrito Federal. E aí, sim, em 2015, com casa nova, com quadro novo, com um possível concurso, com um possível plano de carreira, com uma ampliação... Hoje, para carregar esse piano, gente, são 52 servidores. Desses, 19 efetivos, sem uma carreira, sem uma gratificação e sem condição de trabalho, porque os nossos computadores foram montados lá na Feira do Paraguai. Dos poucos computadores que tínhamos funcionando, dezessete estão até hoje na polícia, e temos que pedir para eles devolverem – em algum momento, eles irão devolver. Então, não é fácil carregar esse piano. Por isso pedi a vocês e agradeço a saudação que fizeram aos servidores da FAP. Não é fácil imaginar que só colocar 2%, que colocar um motor de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	52

Ferrari em um chassi de fusca vai dar certo. Não vai não, viu? É um pouco diferente disso. Por isso que a gente tem de ter um pouco de parcimônia. Estamos sugerindo, de forma saudável, que cresçamos em estrutura e em capacidade de realização disso.

Quatro eixos foram considerados fundamentais como pontos de atenção para esse documento: o primeiro é de intervenção. É tanta coisa urgente, tanta situação caótica, que tivemos de fazer com característica de intervenção. É óbvio que não foi uma intervenção da forma como seria, se fosse realmente uma intervenção, mas com características de intervenção.

O primeiro eixo é resolver a hemorragia que havia na instituição; o segundo eixo é a articulação e o relacionamento institucional. Sueli, a Apeg, até onde sei – você pode me corrigir à vontade –, quando foi fundada, no ano passado, em setembro, era para ir contra a FAP, era para exigir que a FAP tomasse prumo, rumo, jeito. E hoje, não. Hoje temos uma parceria de apoio. Estamos com oficinas que iremos ceder à FAP, para entender o funcionamento delas. À Apeg, para entender o funcionamento da FAP. E também temos aqui o relacionamento desta Mesa. Hoje não há nenhum desses atores aqui com quem a gente já não tenha conversado, discutido o que é que precisamos fazer. E isso não era feito. Então, é um eixo importante.

Continuidade. Não adianta chegarmos lá cheios de ideias mirabolantes, de coisas novas, só para termos um arco. Temos que respeitar a continuidade. Pesquisa não se faz sem continuidade e sem, no mínimo, respeito àquilo que está sendo feito, porque pesquisa leva tempo. Você leva quinze anos para desenvolver um remédio. Não se faz... Isso aqui é um navio; não se vira à esquerda na hora em que você quer. Você precisa planejar antes essa alteração de rota, com bastante tempo. Então, continuidade, a gente tem que respeitar.

E inovação, aí, sim. Para ser inovação, além de escutar todos, fizemos um pequeno *benchmarking*. Fomos buscar a Fapesp. Quando todo mundo fala que tem de ser igual à Fapesp, eu falo: “Não, vocês estão enganados. A Fapesp é um ser do outro mundo. É só ela no Brasil”. O restante, todos os outros estão no seu mundo. Mas nós fomos buscar referências com a Fapesp porque é a maior. Fomos buscar com a Fapemig porque se reestruturou, está muito bem e muito grande hoje, mas é de cinco anos para cá. Ela é um exemplo de reestruturação. Nós fomos buscar com a FAP Goiás porque é aqui do Centro-Oeste. Nós fomos buscar com a Fapesc – Santa Catarina, porque é o mesmo tamanho e do mesmo orçamento quase que a FAPDF. Então, nós fomos buscar relações com algumas dessas para entender porque queríamos olhar para elas. Esse *benchmarking*, mais o entendimento e a capacidade da nossa comunidade, nos deram um viés de inovação. O que é inovação para a FAPDF nesse termo? É fazer o que nunca foi feito pela FAPDF no Distrito Federal. Nós não estamos inventando roda e colocando muita coisa nova não, mas estamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	53

colocando o que é novo para nós. Talvez não em ciência e tecnologia em nível nacional. Esses são os quatro eixos.

Eu peço permissão para passar alguns pontos e ir direto para alguns editais porque muitos daqui já discutiram esses pontos. Esses eixos estão abertos. Esses eixos estão no plano de trabalho de que todos irão tomar conhecimento.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Sr. Presidente, eu gostaria de interrompê-lo para registrar a presença da minha amiga Deputada Eliana Pedrosa, Primeira Secretária da Mesa Diretora desta Casa, membro de comissões importantes, inclusive a de reforma à Lei Orgânica. Daqui a pouco, V.Exa. vai me ajudar a resolver um problemão. E ela ajuda mesmo. A apresentação aqui foi muito boa. Ela estava na Comissão da Copa do Mundo, da qual eu faço parte. Então, como eu estava aqui, todos os Deputados da comissão tiveram que ir, senão não haveria *quorum* para que a comissão fizesse as inspeções dos trabalhos da Copa do Mundo. Ela prometeu que voltaria e voltou, mesmo que no finalzinho.

Muito obrigado, Deputada Eliana Pedrosa. V.Exa. sempre vem e prestigia os nossos eventos. Eu fico muito feliz com a sua presença. Depois, o presidente vai lhe mandar o plano bienal de 2013/2014 para a FAP. V.Exa. e nosso presidente me chamam de caxias aqui na Casa. Eu falo: sou mesmo. É um plano feito em acordo com a comunidade de pesquisadores, com a comunidade acadêmica de Brasília. Contamos com o seu apoio, porque agora a luta é para conseguir que Brasília invista adequadamente na pesquisa, na ciência e na tecnologia.

Obrigado, Deputada, pela presença. Obrigado, Gouveia.

SR. ALEXANDRE DONIKIAN GOUVEIA – Obrigado, Deputada, pela presença, por estar aqui conosco, porque é esse apoio que viemos buscar e certamente sei que o Deputado Prof. Israel Batista tem aglutinado os seus pares para esse objetivo. Eu estou à disposição, Deputado, para esclarecer qualquer ponto desse plano que chegará até lá com o maior prazer e com a maior dedicação possível. Fique à vontade.

Dos editais 2009 a 2012. Pronex. Nós temos a regularização de 10 milhões e 900. Das 25 propostas, quase todas estão regularizadas. As que não estão é por algum problema de prestação de contas ou certidão. Certamente, nos próximos dias. A nossa intenção de regularizar até o meio do ano será cumprida também em relação ao Pronex. Mas o mais importante: não é uma pauta hoje de dependência da FAPDF. O que para nós é importante com o apoio de todo mundo.

Então, a mesma coisa ocorre com o Edital 064. Eu vou adiantar alguns pontos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	54

A Demanda Induzida, 1,5 milhão. Os projetos do Edital nº 11 foram encaminhados para publicação e pagamento. Também é um processo de regularização que dependia de alguns atos internos nossos.

Sisbiota, Re flora e Pro Centro-Oeste estão na mesma linha de equacionar aqui o relevante em relação a valor, não de objeto. O Pro Centro-Oeste também teve essa regularização. Hoje devemos ter uns três editais que dependem da regularização mais das certidões, mas da FAPDF isso foi feito.

O Pape Integração é um edital que conseguimos agora, uma conversa inicial para prorrogação. Ele estava no Ministério Público, volta agora e vamos conseguir fazer a publicação e a seleção desses projetos. É um edital importante.

O PPSUS. Oito propostas aprovadas que já estão na fase do termo de outorga que nos habilita a empenho e liquidação.

Então, é uma regularização. Além de alguns outros editais que não tiveram densidade suficiente para continuar. Estamos fazendo o cancelamento para eliminar a pauta e não teremos nenhum passivo daqui para trás em relação aos editais 2009 a 2012.

Nos editais 2013 e 2014, temos os editais de bolsas, que são seis, agora para 2013. De maio agora, com participação e realização, até setembro, esses seis estarão à disposição, já estarão publicados. Esses seis de bolsas contemplam pesquisador visitante, iniciação científica júnior, mestrado, doutorado no Distrito Federal. Volto a dizer que toda essa proposta inicial foi contemplada em conjunto.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Presidente, é bom lembrar que nunca houve edital para bolsa no Distrito Federal. É bom lembrar, porque vivemos um problema gravíssimo em Brasília: temos a maior concentração per capita de doutores do País e não temos, por exemplo, pós-doutorado em Brasília. Pela primeira vez, vamos ter. Estou muito orgulhoso disso. (Palmas.)

SR. ALEXANDRE DONIKIAN GOUVEIA – Programas de Auxílio à Pesquisa.

Programa de reparo e manutenção de equipamentos. Acredito que seja o primeiro também. Temos um ativo que é de todos nós, é da população do Distrito Federal, é do patrimônio da FAPDF, porém está à disposição dos pesquisadores e não tínhamos um programa de reparo e manutenção desse ativo, o que de certa forma é até uma irresponsabilidade com esse recurso aplicado. Então, teremos esse primeiro.

Programa Primeiros Projetos. Programa de Incentivo à Pesquisa Forense. Programa de Equipamento Multiusuário, que também acredito ser o primeiro nesse esforço, um primeiro movimento. A Rede Pró-Centro-Oeste, neste caso, é uma evolução e já é um alinhamento com uma demanda de governo, com políticas do Governo Federal para que possamos colocar o Distrito Federal em destaque dentro



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	55

de uma política nacional. Temos o Pronex-Suplementar. Isso tudo entra em casa também de junho em diante.

Outros programas que complementam a nossa proposta 2013: Programa de apoio aos Núcleos de Inovação, os NITs; Programa de apoio aos projetos de pesquisa em inovação tecnológica em micro e pequenas empresas; Fomento a projetos de serviços científico-tecnológicos para pesquisa em inovação, desenvolvimento e engenharia em micro e pequenas empresas; e o Prêmio FAPDF de Jornalismo Científico.

Temos aqui um exemplo único e importante. Aqui, agradeço a presença do Professor Isaac Roitman, pois *Revista Darcy* faz um papel de difusão científica importantíssimo e aqui pretendemos complementá-lo, de certa forma, pois o que abunda não atrapalha. Então, temos de oferecer aqui condições para que possamos ter ferramentas de difusão cada vez maiores dentro da nossa pauta.

Para fazer isso, os mesmos editais com aqueles cronogramas seguirão um plano em que tivemos de fazer uma engenharia nesse orçamento para distribuir um pouco entre demanda e limitações orçamentárias. Para isso, não entrarei no um a um, mas temos 5 milhões para bolsas. Para auxílio à pesquisa temos 36 milhões, com 28 milhões, praticamente 29 milhões da Fonte 100, que é recurso do Tesouro do Distrito Federal e 7.700 que traremos de outras fontes em contrapartida, totalizando 36,5 milhões, praticamente, em editais para 2013.

Já em 2014 ampliamos um item, além da continuidade do que devemos ter. Falamos em continuidade. Então, os editais lançados em 2013 certamente deverão ter continuidade em 2014. Porém, entramos com o pós-doutorado no Distrito Federal, bolsa doutorado, mestrado, pesquisador visitante e pós-doutorado no exterior. Isso começa em abril. Os outros editais vão estar habilitados. Teremos, então, uma continuidade na entrada desses novos.

Nos programas de auxílio à pesquisa, entra uma quantidade bem maior de editais. Eu acredito realmente que tenhamos muitos editais que sejam novos para a realidade do Distrito Federal: Programa de reparo e manutenção; Primeiros Projetos; Incentivo à Pesquisa Forense; Equipamento Multiusuário; Rede Pró-Centro-Oeste; Pronex; PPSUS; Programa Participação em Eventos; Organização de Eventos; Programa Universal; Edital Fundos Setoriais; Programa Demanda Induzida – Gastronomia e Hospitalidade, bem como outros poderão entrar aqui certamente; Programa Pesquisador do Distrito Federal; Apoio a Projetos de Extensão; Edital Demanda Induzida – Soluções em Políticas Públicas do Distrito Federal. Já a partir de janeiro.

Em outros programas teremos: Programa de Apoio aos NITs – Núcleos de inovação do DF; PAPIMPE – Programa de Apoio a Projetos de Pesquisa em Inovação Tecnológica em Micro e Pequenas Empresas, que é o mesmo que colocamos em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	56

2013; Fomento a projetos de pesquisa para micro e pequenas empresas; Prêmio FAP-DF; Prêmio Pesquisador do DF, que deverá ser bianual; Prêmio Professor do Distrito Federal; Auxílio à Publicação. São alguns pontos novos que devem fazer parte dessa nossa pauta em 2014. Para isso, ampliação para 11 milhões em bolsas. Os programas de Auxílio à Pesquisa totalizam 85 milhões. Assim chegamos ao final dos 103 milhões com mais 100 milhões que acreditamos ser possível arrecadar – os 200 milhões –, o que também é uma proposta inicial, o ponto de partida. A partir dali, nós podemos rediscutir questão orçamentária, podemos ampliar, podemos buscar outras ações não limitadas somente ao Distrito Federal, mas ao Governo Federal, a outros órgãos de fomentos e à iniciativa privada também.

Recebemos diversas contribuições da Comissão de Servidores da FAP. Só para entendimento dessa parte, nós temos, pelo testemunho dos próprios servidores – alguns deles com dez anos, quinze anos de casa –, nós instituímos agora uma reunião semanal, que é a reunião de gestão, onde ocorre a reunião das diretorias e do conselho diretor. Pedimos uma comissão, que foi eleita pelos próprios servidores. Buscaram quatro servidores que acompanham semanalmente as reuniões de gestão da FAP. São servidores efetivos. Dentro disso, eles participam das reuniões de gestão. Dentro dessa linha, apresentaram para nós diversas sugestões que estamos contemplando dentro do plano para tentar materializar e fazer isso a partir de 2013 e em 2014. Recebemos algumas sugestões pontuais de pesquisadores, diretamente deles. Acreditamos que todas estão contempladas.

Em um consenso de organização, a própria UnB, com as instituições, se reuniu junto com os pesquisadores, e através da Apeg, nos apresentaram um documento com ações e com uma proposta de priorização em relação a alguns temas, o qual está proposto no plano de trabalho na sua primeira versão e na proposta. Temos aqui diversos temas que nós vimos em editais. São de origem desse trabalho em conjunto dos pesquisadores e da comunidade acadêmica.

Em síntese, termina aqui a apresentação desse plano. Certamente temos algumas contribuições, mas, de nossa parte, é um marco entregarmos esse trabalho que fizemos em conjunto com a comunidade e colocarmos agora em prática, além de evoluirmos a partir desse ponto. É um pontapé inicial para o início de um trabalho de transformação do fomento da ciência e tecnologia no Distrito Federal.

Muito obrigado pela paciência e pela atenção de todos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Gouveia, muito obrigado. A exposição foi muito clara, muito objetiva. Depois, todos nós vamos ter acesso ao plano de trabalho, a Deputada vai receber. Quero dizer que me dou por satisfeito pela explanação, foi bem clara. As falas da Mesa deixaram muito clara a participação das entidades de pesquisa na formação desse plano bienal da FAP.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	57

Quero convidar nossa querida Deputada Eliana Pedrosa para fazer uso da tribuna.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Obrigada, meu amigo e Presidente desta comissão geral, esse Deputado novo só na idade, mas já muito experiente, o Deputado Prof. Israel Batista. Pelo adiantar da hora, quero fazer só uma saudação a todos aqui da comunidade acadêmica e dizer da satisfação de poder assistir a uma apresentação que mostra que a FAP toma um novo rumo, acho que agora um rumo alinhado com as expectativas dos pesquisadores, de todos aqueles que querem promover realmente o desenvolvimento da pesquisa, do saber aqui no Distrito Federal.

Eu venho de uma formação... O Professor Isaac Roitman talvez não se lembre de mim. Quando estudei biologia, o senhor ali foi meu orientador. Deu certo! Enfim, eu lembro que eu tinha um sonho muito grande, e pensei, Deputado Prof. Israel Batista, que eu ia ganhar o prêmio Nobel, tinha essa certeza absoluta na minha vida de que iria ganhar o prêmio Nobel, mas quis o destino que eu tivesse um filho que precisou muito da minha atenção por motivo de saúde, e tive que abandonar minha vida acadêmica, mas também foi uma bênção na minha vida. Então, não tenho nada a lamentar.

Quero cumprimentar o Alexandre por essa belíssima apresentação e pela condução agora da FAP. Agora podemos dizer que temos uma Fundação de Apoio à Pesquisa. É uma grata satisfação de, pela primeira vez, ter uma composição de Mesa com duas mulheres. Geralmente não há nenhuma, quando muito há uma mulher, e estão a Professora Doutora Maria Sueli Felipe e a Professora Doutora. Sônia Maria Nair Bão. Parabéns para vocês. Muito obrigada por fazer essa representação feminina na Mesa. O Professor Doutor Afonso Galvão e o representante do Dr. Maurício Antônio Lopes. Parabenizo todos os senhores que vieram, sei que houve uma participação maior aqui da comunidade acadêmica. Eu acho que é isso que nós queremos, é disso que nós precisávamos, dessa oxigenação, dessa oportunidade de participação.

Nós ouvimos aqui os servidores da FAP que participaram, e está se pensando no concurso. Não pode haver uma FAP com dezenove servidores apenas. Eu acho que essa oxigenação era esperada, precisamos disso. Eu faço hoje uma oposição ao Governo do Distrito Federal, mas por essa nova FAP, por essa nova Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, eu tenho que dar os parabéns a você, Deputado Prof. Israel Batista, ao Governador Agnelo, porque nós estávamos precisando disso, não podíamos ficar naquela mesmice, fazendo de conta que tínhamos ciência e tecnologia, que tínhamos pesquisa no Distrito Federal, que tínhamos fomento à pesquisa no Distrito Federal. Não tínhamos. Agora, pelo menos, temos uma esperança, temos um alento, e é disso que nós precisamos. A quinta economia do mundo não pode ficar a reboque porque daqui a pouco vamos ficar na rabeira, em



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	58

vez de galgarmos novos postos e darmos oportunidade de emprego, dar oportunidade real a esse povo brasileiro. Nós temos muita criatividade, temos um potencial enorme, e os nossos pesquisadores, por muito e muito tempo... Rose está aqui, da Embrapa. Tenho muito orgulho de saber que a Embrapa é um grande celeiro, como a UnB e tantas outras instituições – a própria Católica e outras aqui do Distrito Federal – que produzem, e produzem muito, e às vezes não tinham como apresentar, como patentear aquilo que faziam. Sofriam demais, e a gente via depois pesquisadores de outros países saírem na frente, quando aquilo já tinha sido feito aqui no Brasil há muito tempo. Era um sofrimento muito grande para nós.

Está de parabéns. Não quero me alongar. Quero dizer que vocês podem contar conosco aqui na Câmara Legislativa. Se o Deputado Prof. Israel Batista apontar o caminho, serei uma fiel seguidora. Com certeza, ciência e tecnologia são o caminho se a gente quiser fazer a diferença, e Brasília, como Capital, tem que ser um farol, tem que mostrar as melhores práticas. É por esse caminho que nós faremos a diferença em Brasília, que nós faremos a diferença no Brasil.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Deputada Eliana Pedrosa, eu queria que V.Exa. permanecesse na tribuna. Vou fazer o que V.Exa. faz comigo.

Nós nos reunimos aqui hoje para expor o nosso projeto, o projeto feito pela comunidade acadêmica. Nosso plenário estava cheio. V.Exa. prometeu que vinha e veio mesmo. Fico muito feliz, mas eu não posso perder a oportunidade de descontar o que V.Exa. faz comigo. Ela me pega pela orelha: “Vem cá, vem me ajudar”.

O projeto nasceu com três fundamentos, que a Professora Sônia Bão anotou – estou colando dela porque eu já tinha falado. Um é a continuidade, porque pesquisa precisa de continuidade; o outro é o diálogo constante para que haja sempre inovação na pesquisa. Os pesquisadores é que têm que dizer isso; e essa construção conjunta.

Inicialmente, a gente também teve o problema da reestruturação por causa da crise que a FAP estava vivendo. Nós conseguimos avançar em alguns temas. Primeiro, a execução orçamentária, que era baixíssima. Então, nem se justificava pedirmos 2% se não conseguíamos executar 0,5%. Ficava até ridículo para os pesquisadores. O outro ponto, Deputada, é que nós tínhamos que diminuir a intervenção política na FAP. Ela navegava ao sabor do vento político e, para pesquisa, isso é muito grave.

Tivemos algumas conquistas nesses meses e nós vamos lançar, nesta semana ou na próxima, porque já acabou a semana para os Parlamentares – aqui na Casa, é claro, porque fora V.Exa. sabe o que vivemos –, a Frente Parlamentar de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	59

Apoio à FAP, para evitar retrocessos. Nosso Presidente já esteve aqui. O Deputado Aylton Gomes, que é o nosso Terceiro Secretário, já esteve aqui, eu o peguei lá fora. O Vice-Presidente Deputado Agaciel Maia veio se colocar à disposição como Vice-Presidente e como Relator do Orçamento, o que é melhor ainda, porque nós precisamos bombar nesse Orçamento. E só falta a nossa Primeira Secretária. Então, só quero lhe pedir que assine conosco essa frente parlamentar. É uma causa sua. Outros Deputados também já estão assinando, mas é muito simbólico que a nossa Mesa Diretora tenha esse comprometimento em evitar uma involução futura da FAP. Fazemos as conquistas, de repente dá-se um sopro político diferente e aí se perdem essas conquistas. Se tivermos um grupo de Parlamentares comprometidos com o futuro econômico de Brasília, vai ser melhor ainda. Como eu sei que V.Exa. não foge da raia, já está convidadíssima.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Certamente. Essa é minha origem e não posso negar minha origem. Assino agora essa frente parlamentar. Eu há muito reclamo dessa ingerência política na FAP. Há certos lugares, como Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação, FAP, em que não dá para fazer política. No lugar de médico não se pode colocar político. No lugar de professor não dá para colocar político. No lugar de pesquisador não dá para colocar político. São coisas óbvias. Pode contar comigo em todos os sentidos com relação a isso.

O Relator do Orçamento, neste ano, deve ser o Deputado Rôney Nemer. Tenho certeza de que todos da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças terão o maior engajamento possível com relação a essa causa, porque acho que passou da época de o Distrito Federal acordar para essa questão de que pesquisa não é uma coisa abstrata. Ela tem resultados concretos para o Distrito Federal, de desenvolvimento, de um futuro com mais empregabilidade, de um futuro com perspectiva de um desenvolvimento com mais qualidade de vida; enfim, em todos os sentidos. Portanto, estou dentro – falando na linguagem do povo. Podem contar comigo!

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Muito obrigado, Deputada Eliana Pedrosa. Assim, com a Deputada Eliana Pedrosa, nós fechamos a assinatura de toda a Mesa Diretora da Câmara – fico muito feliz por isso –, e já de outros Deputados que, de antemão, se propuseram a assinar, como a Deputada Arlete Sampaio, por exemplo, e o Deputado Joe Valle, que não pôde vir porque está na Agrobrasil. S.Exa. trata desse assunto, trabalha com ele, está sempre ligado à Embrapa. Então, é muito importante lembrar isso.

Temos inscritos para falar, e um desses inscritos me honra muito com a presença: é o Professor Ricardo Caldas. Foi meu professor de Ciências Políticas na UnB, um mestre que admiro muito, que me ajudou muito e que me deu excelente formação na Universidade de Brasília.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	60

Tenho a honra de convidar o Professor Ricardo Caldas para fazer uso da tribuna.

SR. RICARDO CALDAS – Muito obrigado. Na verdade, é apenas uma saudação. Foi mencionada aqui a Fapesp. Eu gostaria de dizer que fui bolsista da Fapesp em meu doutorado e pude ver o que era uma fundação de ponta atuando. Logo depois que fiz concurso para a universidade, aqui em Brasília, a gente sentia falta da existência de uma fundação de ponta.

Então, eu queria saudar esse trabalho, queria saudar o secretário, que já não está mais conosco; o Deputado Prof. Israel Batista, pela sua atuação nessa área de ciência e tecnologia; o Presidente da FAP, que, com certeza, está nos surpreendendo positivamente – eu tenho certeza de que nós vamos ter muito orgulho da gestão dele. Quero saudar toda a Mesa – a minha chefe Professora Sônia Nair Bão, que está aqui representando o nosso Reitor, os pesquisadores e o representante da Universidade Católica de Brasília.

Eu gostaria de desejar muito sucesso à gestão da FAP. Eu acho que Brasília realmente merecia essa nova fundação e esse novo começo. Então, eu queria parabenizar essa nova visão que está chegando ao Distrito Federal da importância da ciência e da tecnologia.

Era só essa saudação mesmo. Obrigada pela oportunidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Muito obrigado, professor.

O Professor Ricardo Caldas é Diretor do Centro de Estudos Avançados da UnB, o CEAN. Está agora em uma luta importante pela construção do novo prédio, já tem obtido apoio, inclusive, desse humilde Parlamentar aqui, com emenda parlamentar, e estamos juntando dinheiro para isso. Daqui a pouco a gente vai à Sônia, com pires na mão.

Também se inscreveu para fazer uso da palavra o Sr. Luiz Antonio Barreto de Castro, Presidente da Sociedade Brasileira de Biotecnologia.

SR. LUIZ ANTONIO BARRETO DE CASTRO – Eu queria fazer dois comentários. O primeiro, Deputado Prof. Israel Batista, para parabenizar o apoio que o senhor vem dando para que a gente restabeleça os 2% do investimento em ciência e tecnologia. Agora, eu sei que esta Casa vai nos perguntar, no futuro, se esse investimento teve consequência para melhorar a qualidade de vida das pessoas. Ciência tem que promover desenvolvimento. Eu gostei muito quando o Alexandre e a Sueli fizeram esse comentário: que a ciência tem que fazer isso. Eu não tenho dúvida de que ela faça. Nós acabamos de ver que 60% do investimento que se faz, hoje, vêm do setor privado. São empregos que são criados, são impostos que são pagos. Isso é benefício para a sociedade. Então, eu tenho certeza absoluta de que V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	61

pode confiar em que esse investimento vai promover o desenvolvimento do Distrito Federal e a qualidade de vida das pessoas.

O segundo ponto que eu queria contar exatamente para o Alexandre é o seguinte: fui, por quinze anos, Secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério de Ciência e Tecnologia. Eu aprendi, em quinze anos, o seguinte: nunca devolva um cheque. Não devolva o cheque. Se está sobrando 100 milhões... Porque fazer 200 milhões por edital é um trabalho hercúleo, Alexandre. Eu digo isso depois de ter feito dez anos de editais no PADCT em que a gente gastava 120 milhões, com uma enorme dificuldade, por ano. Duzentos milhões é um esforço hercúleo, mas o Polo de Biotecnologia que o senhor mesmo lançou como uma coisa importante e que tem em Austin e em outros setores no Canadá etc., está pronto, foi feito na UnB. Quando o Polo Sucupira ia ser feito, esse projeto está pronto. Se a gente quiser começar amanhã, a gente pode começar um Polo de Biotecnologia aqui no DF com recursos que já são previstos, orçados, e foram desenvolvidos com inteligência pela equipe da UnB há alguns anos.

Então, quero dizer o seguinte: tenho absoluta confiança na inteligência do DF. Se nós tivéssemos que resolver os problemas da Islândia, eu tenho certeza de que a gente faria muito bem. Porque muita gente não se recorda de que a primeira construção para expressão do gene de insulina saiu aqui da UnB. Quando Marcos Mares Guia quis fazer a Biobrás, e ele é o pai da biotecnologia, um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Biotecnologia, ele veio na UnB procurar no laboratório do Spartaco Astolfi o vetor para expressão de insulina em bactéria. Isso foi em 1980. A Embrapa tem trinta anos de investimento em biotecnologia, e chegou a vez da biotecnologia. Não sou eu que digo isso não, é a Presidenta Dilma Rousseff. Foi ela que falou que a biotecnologia vai ser prioridade máxima.

Então, Alexandre, quero dizer o seguinte: como Presidente da Sociedade, eu hipoteco absoluto e total apoio ao seu projeto, à sua iniciativa, que tem coragem, tem competência e tem ambição. Mas não devolva o cheque, porque eu aprendi que isso não se faz. Contingencie, crie um fundo... O governo inventou várias maneiras de esconder esse dinheiro. Não devolva. Se for possível 2%, Deputado Prof. Israel Batista, vamos lá, porque nós vamos arranjar uma maneira de desenvolver mais 100 milhões em um Polo de Biotecnologia da Sônia Bábó. Tenho certeza de que isso vai ser possível.

Obrigado.

SR. ALEXANDRE DONIKIAN GOUVEIA – Só quero agradecer a intervenção do Professor Luiz e dizer que realmente eu tenho recebido muito apoio, e as pessoas têm tido muita paciência e muita colaboração em me ensinar muita coisa dentro desse segmento. E o senhor, como Presidente da Sociedade Brasileira de Biotecnologia, certamente vai ser um dos quais eu vou buscar apoio no dia a dia e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	62

nós vamos ter o mesmo nível de relacionamento e intimidade profissional que eu tenho com todos que estão aqui nesta Mesa. Aí, sim, nós vamos poder cumprir com essa cota toda, e cheques não serão devolvidos.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Professor Luiz Antonio, muito obrigado pela colocação. Eu acho importante ressaltar que um dos nossos desafios ainda para este ano é apresentar uma proposta do plano de carreira dos nossos servidores, porque com dezenove servidores, se não tem atrativo nenhum para estar ali na FAP, não dá. Então, é um problema sério. O jeito que eles nos receberam inicialmente mostrava a necessidade de atendê-los dessa forma, porque todos com o pé atrás, desconfiados, e eu falei: “Gouveia, você tem que mostrar que o trabalho é sério”. Uma vez que perceberam isso, fizeram. Mas como é que você executa o menor dos orçamentos com dezenove servidores e que não têm plano de carreira? Como é que pode não ter plano de carreira? Então, nós temos que resolver isso também.

E só para lembrar que nós conseguimos, neste ano, resgatar o nosso superávit do ano passado, que é o que sobra, que a gente não conseguiu executar, ainda no primeiro semestre. Isso foi fundamental, porque às vezes a gente só resgata em setembro e não tem como gastar de setembro até dezembro. Então, o resgate antecipado foi muito importante também para essa gestão.

Eu queria conceder a palavra ao Sr. José Ailton Ferreira Lima, contador e servidor público da FAPDF.

SR. JOSÉ AILTON FERREIRA LIMA – Boa noite. Eu venho aqui à Casa, em primeiro lugar, agradecer a oportunidade de receber a FAP, porque, nesses vinte anos de existência, essa ação que está sendo tomada agora é inovadora.

Eu estou aqui como cidadão e também como servidor. Eu queria até fazer um depoimento. Eu tenho dez anos de experiência no serviço público, durante os quais eu passei por algumas empresas – CEB, Caesb, Metrô – e tive a oportunidade de ir para o GDF. Eu entrei na Fundação de Apoio à Pesquisa e passei por uma coisa que eu nunca tinha visto no governo antes: a rotatividade. Em menos de quatro anos, foram cinco secretários de Ciência e Tecnologia e cinco presidentes de Fundação de Apoio à Pesquisa.

Eu queria fazer só uma pequena correção. Nunca houve concurso público na FAP. Foram 35 nomeados no Diário Oficial em 2008. Dos 35, 19 tomaram posse em 2009 e, desses 19, só há 16 hoje trabalhando. Eu vim aqui como um deles para dizer que estamos à disposição para ajudar a Casa, estamos aqui para trabalhar. Inclusive, há decisões do Tribunal de Contas dizendo: “Olha, FAP, vocês têm que fazer um plano de carreira. Vocês têm que fazer um concurso público”. E não é um concurso público simples. Tem que ser um concurso público à altura dos pesquisadores, para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	63

compor a casa com um corpo técnico que possa receber os pesquisadores e atendê-los com excelência. Esse é um dos pedidos que eu tenho a fazer aqui agora.

Outra coisa que eu também tenho a dizer é o seguinte: infelizmente, no ano passado, passamos por uma dificuldade, o envolvimento do nome da FAP em um escândalo público, que hoje está sendo investigado pela Polícia Civil. A imprensa divulgou que os servidores da FAP estavam envolvidos, e não há nenhum servidor envolvido. Inclusive, nós fizemos uma nota de repúdio e a encaminhamos aos meios de comunicação do DF para dizer que não há nenhuma pessoa envolvida. E realmente nós não temos nada a ver com o que aconteceu com essa gestão, porque antigamente as decisões eram tomadas a portas fechadas, e hoje está havendo uma coisa muito especial para a gente, que é a oportunidade de participar das reuniões semanais, como o Gouveia disse agora há pouco. Então, eu acho que só com gestão participativa a coisa pode evoluir e se transformar. A FAP está crescendo, a FAP está na iminência de ir para uma nova sede. Então, como nós vamos fazer uma mudança dessas sem ter um corpo técnico à altura? Então, esse é o pedido que eu queria fazer.

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – O José Ailton falou claramente aqui. Se realmente nós pretendemos executar mais de 200 milhões, vai ficar muito difícil mesmo. Então, essa é mais uma luta que nós temos que enfrentar. Leve, José Ailton, para os seus colegas essa minha disposição de iniciar imediatamente a luta pela construção de um plano de carreira, por um concurso público. Você disse muito bem, uma reclamação que muitos servidores fizeram para mim era a dificuldade que eles tinham em receber os pesquisadores e como isso era complicado, porque é uma instituição, por natureza, de nível diferenciado, não tenho como negar.

SRA. MARIA SUELI FELIPE – Se me permite, Deputado, eu só queria lembrar que a Fapemig, que hoje movimenta 214 milhões/ano, tem 71 funcionários efetivos – eu levantei esses dados – e mais 71 terceirizados, para movimentar 214 milhões/ano. Então, realmente, na situação em que hoje vive a FAP, é absolutamente impossível fazer a execução dos recursos que estão previstos para um futuro próximo.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Mesmo assim, esses bravos guerreiros estão fazendo, mas calma, que o socorro chega, está bem? Ajudem-me por enquanto.

Quero conceder a palavra à Sra. Tereza Cristina Esmeraldo de Oliveira, especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental – FAPDF.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	64

SRA. TEREZA CRISTINA ESMERALDO DE OLIVEIRA – Reforçando um pouco a palavra do colega Ailton, eu parabeno primeiro o Deputado Prof. Israel Batista e o nosso presidente, Alexandre, por essa iniciativa, por esse trabalho.

Eu me lembro até do dia em que o nosso presidente Alexandre nos chamou para participar da primeira reunião, na qual ele apresentou o plano de trabalho preliminar. Eu disse a ele: “Agora estou esperançosa”. E ele disse: “Ei! Eu quero mais do que esperança, quero o apoio efetivo”. Realmente, foi isso o que a Professora Sônia colocou.

Eu entrei no GDF em 1992, em um único concurso público na área de ciência e tecnologia, que foi realizado à época pela Sematec, para o Instituto de Ciência e Tecnologia do GDF, no qual o instituto sobrevivia por meio de projetos que elaborávamos financiados pelo CNPq, Capes, Finep. Participei do esforço, junto ao Deputado Wasny de Roure, com um grupo de pesquisadores e dirigentes do GDF, à época, para a criação da FAP, que foi criada, em 1992, por lei, mas foi instalada só em 1994. Em 2000, devido a questões governamentais, foi extinto o ICT e nós, os poucos servidores efetivos do ICT, fomos colocados na FAP. E é outra relação.

O fato de ter conhecimento da área de ciência e tecnologia ajuda a entender a FAP. Mas a FAP precisa de mais do que, no início, seis servidores. E agora com o concurso, como o Ailton colocou, de dezesseis.

À época, por meio da UnB, eu fiz especialização como agente de inovação tecnológica. Isso fez com que parte do tempo eu tivesse que sair para desenvolver projetos em outras instituições, e eu fiquei parte do tempo fora da FAP. Quando eu voltei, em 2005, a situação já estava preocupante. Saí novamente e só voltei em 2011. Aí a situação estava calamitosa! Por sorte, havia as colegas que tinham entrado em 2009, e a situação, em termos de servidores efetivos, já havia melhorado.

Mas há o desafio de realmente não deixar que novamente isso aconteça, que esse histórico aconteça. Porque quando ela foi criada, era uma animação, era um desafio, todos nós estávamos querendo participar e colaborar. Mas é preciso uma estrutura que permita que isso não fique só na esperança, ou só na idealização. Ela precisa que tenha um enfoque.

O nosso presidente incorporou essa nossa esperança, essa nossa proposta, para que pudéssemos ajudar efetivamente, porque não estava acontecendo. Nós não estávamos podendo ajudar efetivamente nessa correção e consolidação de uma nova FAP. Nós estamos com essa disposição, mas precisamos do apoio desta Casa no sentido da regulamentação do plano de carreira, gratificação na área de ciência e tecnologia, que nós não temos. Existe gratificação na área de meio ambiente, existe gratificação na área de desenvolvimento urbano, não existe para nós gratificação nem concurso público para agregar novos servidores.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	65

O Alexandre colocou as nossas contribuições no plano de trabalho, e uma dessas contribuições é exatamente a questão de, além da quantidade de servidores, que também possamos ter nos cargos comissionados pessoal qualificado e capacitado. E que sejam aproveitados os servidores efetivos para isso, para dar continuidade.

Eu agradeço a paciência dos pesquisadores que passaram por esse período e sofreram. Sofreram porque, às vezes, nós lá dentro ficamos impacientes. Eu sei disso. Sei que, às vezes, eu, por telefone, atendi mal algumas pessoas e peço desculpas aqui, publicamente. A gente não tinha como resolver. A gente não tinha como dar soluções e, do outro lado, a pessoa só queria o resultado, não queria saber do problema. É lógico, claro, está no papel dele. Isso é normal, mas nós ficávamos presos. Ficávamos presos por decisões feitas em gabinetes, que a gente só sabia depois de publicadas – quando publicadas – ou quando saía nos jornais ou nas páginas policiais, o que é pior.

A importância do trabalho que foi feito consiste em agregar novamente os pesquisadores e as instituições que necessitam que essa agência de fomento trabalhe bem, resgatando essa credibilidade e, ao mesmo tempo, resgatando essa estrutura compatível para esse desafio tanto do ponto de vista organográfico e regimental, que precisa ser feito, mas também do ponto de vista da quantidade e qualificação dos servidores, do respeito a esse trabalho participativo que está sendo feito, dessa participação dos servidores, desse ouvir – talvez até para não concordar –, mas pelo menos ouvir e entender o que está acontecendo porque isso não estava acontecendo.

Então, eu os parabeno pela iniciativa e reivindico também, em nome dos servidores, que nós possamos, nesse novo plano de trabalho, nessa reestruturação, também fortalecer a estrutura da FAP em termos de quantitativo e qualificação de pessoal para atender esses desafios.

Parabenizo novamente. Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Muito obrigado, Tereza Cristina. Obrigado mesmo por todo esse apoio que você tem dado lá. O Gouveia sempre fala: “Olha, Israel, a primeira coisa que eu precisava fazer era atrair os servidores para o nosso lado, porque já são poucos e estão desconfiados”.

Então, fico muito feliz que a gente tenha tido essa adesão, porque não seria possível, num primeiro momento em que nós decidimos que era preciso criar mecanismos para que os servidores participassem da gestão do processo, eles aderirem. Foi impressionante. E muita gente dizia: “Ah, o servidor não quer ajudar. O servidor não quer isso, não quer aquilo”. Diziam isso de gestões passadas, principalmente, mas também de outras gestões, de outras secretarias também. Falam isso sempre e eu nunca acreditei nisso. Isso não é verdade. O que acontece é



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
16 05 2013	15h10	41ª SESSÃO ORDINÁRIA/ COMISSÃO GERAL	66

que, às vezes, você não cria mecanismos para que ele diga o que pensa. Você até pode convencê-lo de que ele está errado, mas se ele não disser, fica magoado literalmente. Então, parabéns aos servidores por isso.

Alguém da Mesa gostaria de fazer alguma consideração final?

Antes de encerrar, solicito ao Cerimonial que faça leitura da mensagem recebida.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Comunicado:

É com grande alegria que parabenizo a todos os presentes nesta comissão geral da Câmara Legislativa, que tem como objetivo a explanação do plano de trabalho da Fundação de Amparo a Pesquisas do Distrito Federal – FAPDF – para o biênio 2013/2014.

Congratulo-me ainda com o Deputado Prof. Israel Batista, autor da iniciativa, e com o presidente da Fundação, Alexandre Gouveia.

Importante instrumento para o desenvolvimento científico e tecnológico, a FAP tem atuado em favor do meio ambiente e do progresso sustentável. Sua importância é inegável, portanto, a apresentação de seu plano de trabalho na Casa que representa a população do DF é ação que reforça o caráter democrático da atual gestão.

Devido a compromissos anteriormente assumidos, não pude estar presente à sessão, mas deixo o nosso gabinete, na Câmara Legislativa, de portas abertas a todos que busquem um futuro melhor.

Um grande abraço, Deputado Rôney Nemer.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Agradeço ao Cerimonial pela leitura da mensagem.

O Deputado Rôney Nemer disse, previamente, que iria apoiar os atos, mas não poderia estar aqui porque tinha duas comissões para compor hoje. É normal em comissões gerais.

Eu gostaria de agradecer a presença dos senhores Parlamentares, das autoridades do governo e da sociedade aqui representada por suas lideranças, que contribuíram para o sucesso deste evento.

Declaro, assim, encerrada esta comissão geral, bem como a sessão ordinária. Está encerrada.

(Levanta-se a sessão às 19h10min)